



Teatro Nacional São João, E.P.E.

Relatório e Contas

1º Trimestre de 2017



RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
1º Trimestre de 2017

ÍNDICE

PRINCIPAIS INDICADORES	4
1º Trimestre 2017	4
I EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES	5
1. MISSÃO E ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE.....	5
2. PROGRAMAÇÃO	6
2.1 Execução do Plano de Programação:	6
2.2. Custo Direto do Espetáculo.....	9
2.3. Espetáculos em Curso	9
2.4. Digressões:.....	10
3. INTERNACIONALIZAÇÃO E COLABORAÇÕES	10
4. PROJECTO & PROMOÇÃO.....	10
4.1.Público alcançado	10
4.2 Análise das receitas de bilheteira.....	11
4.3. Divulgação	12
4.4. Projetos Educativos	13
4.5. Iniciativas de Responsabilidade Social	14
4.6. Notoriedade TNSJ nos media	14
4.7. Gastos de Promoção & Divulgação.....	15
5. EDIÇÕES	15
6. OBRAS E EQUIPAMENTOS	16
6.1. Plano de Investimentos.....	16
7. RECURSOS HUMANOS.....	16
7.1. A contratação de pessoal.....	16
7.2. Custos com o pessoal.....	16

7.3. A formação e qualificação dos recursos humanos.....	17
7.4. Estágios profissionais e formação	17
8. PROCESSOS INTERNOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.....	18
II. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	19
1. RESULTADO ANALÍTICO – Controlo Orçamental.....	19
1.1 Antecedentes	19
1.2.Resultado Analítico	19
1.2.1 Resultado no 1º Trim	20
2. INSTRUMENTOS PREVISIONAIS DE GESTÃO (IPGs)	20
2.1. BALANÇO COMPARATIVO	20
2.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA	22
2.2.1 – Fornecimentos e Serviços Externos	22
2.2.2 – Custos com Pessoal.....	22
2.2.3 – Amortizações e ajustamentos do exercício	23
2.2.4 – Rácios de rentabilidade.....	23
2.3 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.....	23
2.3.1 – Evolução trimestral	23
2.4. CONCLUSÕES	24
III. PERSPECTIVAS FUTURAS:	24
IV. CONCLUSÕES.....	26
V. FECHO DO RELATÓRIO	27
ANEXOS.....	28
Anexo 1 – Programação 1º Trimestre 2017	28
Anexo 2 – Evolução de Públicos 1º Trimestre 2017.....	28
Anexo 3 – Relatório Média 1º Trimestre 2017.....	28
Anexo 4 – Resultado Analítico 1º Trimestre 2017.....	28
4.1 – Resultado Analítico * Síntese.....	28
4.2 – Proveitos Diretos por espetáculo	28
4.3 – Custos Diretos por espetáculo fechado	28

4.4 – Análise da dotação do Estado por Espetáculo	28
4.4.1 – Análise Resultado por Espetáculo	28
4.5 – Planeamento Trimestral dos rendimentos.....	28
4.6 – Gastos de Produção	28
4.7 – Gastos de Promoção e Divulgação	28
4.8 – Gastos Administrativos e Funcionamento.....	28
4.9 – Espetáculos em curso 1º Trimestre 2017.....	28
4.10– Fornecimentos e Serviços Externos (FSE).....	28
4.11 – Alteração de programação	28
Anexo 5 – IPG's SNC 1º Trimestre 2017.....	28
5.1 – Balanço Comparativo	28
5.2 – Demonstração dos resultados por natureza	28
5.3 – Demonstração dos resultados por funções	28
5.4 – Fluxos de caixa	28

PRINCIPAIS INDICADORES

1º Trimestre 2017

(valores em euros)

	Real 1º Trimestre 2017	Previsão 1º Trimestre 2017	Desvio %	Previsão Anual 2017
Número médio de colaboradores	85+14	87+10		89+3
Públicos (*)	45.292	23.678	48%	81.819
Número de Réctas (**)	365	195	47%	713
EBITDA	116.086	61.047	90%	257.531
Volume de negócios	128.293	108.800	18%	443.450
Valor acrescentado bruto ^{cf}	710.155	702.398	1%	2.869.191
Meios libertos líquidos	116.086	61.047	90%	250.031
Investimento (sem imob. em curso)	5.130	41.800	-88%	280.000
Activo líquido	2.507.040	2.456.682	2%	2.370.391
Passivo total	861.770	872.440	-1%	813.374
Capital próprio	1.645.270	1.584.243	4%	1.557.018
Fundo de maneo	97.955	-16.426	-696%	-92.867
VABcf per capita	7.173	7.241	-1%	31.187
Prazo médio pag. fornecedores (dias)	15	23	-35%	17
Autonomia Financeira (%)	66%	64%	3%	66%
Liquidez geral (%)	118%	119%	-1%	108%
Solvabilidade (%)	191%	182%	5%	191%

Notas:

(*) Os números de públicos incluem digressões, de acordo com o anexo 2 – Relatório Públicos 1º Trimestre 2017;

(**) As réctas dizem respeito a todas as iniciativas realizadas nos 3 espaços: TNSJ, TECA e MSBV, com exceção das visitas-guiadas e incluindo as iniciativas de digressões.

Senhor Ministro da Cultura
Senhor Ministro das Finanças

Excelências:

No cumprimento das disposições Legais e Estatutárias, nomeadamente o que se dispõe no art. 21º dos Estatutos do TNSJ, conforme Anexo ao DL n.º 159/2007, de 27 de Abril, e no DL n.º 133/2013, de 3 de outubro, vem o Conselho de Administração do TNSJ submeter à apreciação de Vossas Excelências o Relatório de Evolução da Atividade, referente ao primeiro trimestre de 2017.

I EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES

Proceder-se-á à explanação das atividades concretizadas durante o primeiro trimestre de 2017 em relação com a programação incluída no Plano de Atividades apresentado e que consta do Anexo 1. De referir apenas a este respeito, que a execução das atividades decorreu neste trimestre conforme planeado e inscrito em sede do Plano de Atividades de 2017.

1. MISSÃO E ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE

Apesar de todas as dificuldades financeiras que o País e consequentemente o seu setor público onde o TNSJ se integra atravessam, continua a ser convicção deste Conselho de Administração que o Plano de Atividades proposto contribui e contribuirá para a concretização da Missão de serviço público de acordo com o consignado no Decreto-Lei nº 159/2007 de 27 de Abril, no pressuposto das fortes restrições de carácter orçamental obviamente tidas em conta, conforme melhor se explanou em sede de Plano de Atividades 2017.

É convicção do Conselho de Administração que os Planos de Atividades propostos por esta equipa dirigente têm contribuído para a concretização da Missão de serviço público de acordo com o consignado nos referidos estatutos legais, isto é, a prestação e serviço público na área da cultura teatral. Cremos pois que a atividade que tem sido desenvolvida pelo Teatro Nacional São João, EPE, tem ido ao encontro de todos os itens que esta entidade está obrigada no cumprimento da prestação de tal serviço público, o que se demonstrará detalhadamente no presente relatório de atividades.

Cumprido referir, uma vez mais, que a dotação orçamental anual assegurada pelo Estado ao TNSJ em 2017 será de 4.707.938€, o que se revela insuficiente para garantir o que consideramos o patamar mínimo de serviço público que nos compete prestar. Acresce ainda a **cativação nas rubricas de despesa, relativos às rubricas de FSE no valor de 101.314€, bem como as cativações em rubricas de Pessoal no valor de 333.853€**, não consideradas na altura de elaboração do orçamento de 2017 e, consequentemente, no planeamento de toda a atividade programada para o ano em curso, a qual, como se saberá, tem necessariamente que ser comprometida com a antecedência mínima de 10 a 12 meses. Por essa razão, o TNSJ exporá à Digníssima Tutela as razões pelas quais nos é indispensável solicitar a descativação do montante aqui em questão, sob pena de a atividade que nos cumpre assegurar ser seriamente posta em causa.

Será pois importante reiterar que o esforço exigido na manutenção e programação das três casas que constituem o universo TNSJ é, cada vez mais difícil com a dotação orçamental atribuída anualmente pelo Estado e que não se coaduna com os objetivos estipulados pelo TNSJ, e partilhados pela Tutela, de aumentar o impacto da ação do Teatro Nacional, nomeadamente através de um aumento sustentado de públicos. Contudo, a consciência dos fortes condicionalismos que afetam atualmente o País e obrigam em particular a um esforço acrescido por parte do Setor Público, continuam a fazer com que não desistamos dos objetivos propostos e tenhamos até agora conseguido encontrar formas de assegurar o cumprimento da nossa missão apesar da escassez orçamental referida.

Continuamos porém cientes e convictos de que poderíamos ainda fazer mais, potenciando com rigor e excelência a ação dos últimos anos, caso venham a existir condições para alcançar uma atualização da dotação orçamental que permita desenvolver uma programação capaz de preencher as salas ao dispor com uma programação criteriosa e de excelência bem como ações de captação e formação de público mais abrangentes.

2. PROGRAMAÇÃO

2.1 Execução do Plano de Programação:

A Programação relativa ao primeiro Trimestre de 2017 foi pensada e desenvolvida tendo em conta as potencialidades e tipologias cénicas das três Casas de Espetáculos que constituem o universo TNSJ, EPE (Teatro Nacional São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória), sem descuidar o reforço da afirmação nacional e internacional deste Organismo através, sobretudo, da realização de digressões de produção própria, do estabelecimento de alguns “programas em rede” com entidades privadas e organismos públicos sedeados fora dos limites da cidade do Porto, e de uma cada vez maior aproximação estratégica aos seus públicos e aos agentes culturais do Grande Porto.

No Anexo 1 está refletida a diversidade de iniciativas que compuseram essa programação permitindo-nos destacar duas produções do TNSJ: a estreia do Fã, um espetáculo infanto-juvenil encenado pelo Diretor Artístico do TNSJ, Nuno Carinhas, e músicas inéditas dos Clã, que também estão em palco e com a coreografia de Victor Hugo Pontes. A conceção do libreto ficou a cargo de Regina Guimarães, uma das mais importantes poetisas e letristas do panorama artístico nacional. Este espetáculo aborda o imaginário do teatro e foi pensado para as crianças e pais. Fã trata de um encontro feliz e bem-humorado entre o teatro, a música e a dança, onde se brinca com o medo do escuro e se abre espaço à descoberta da luz. O invisível deixa de ser temido e passa a ser amado, porque “talvez se viva da sinistra alucinação, mais do que do real”, como diz a personagem interpretada por Manuela Azevedo. A última sessão deste espetáculo contou com tradução para Língua Gestual Portuguesa e com o serviço de Áudio Descrição, como já vem sendo habitual desde o último trimestre do ano passado nos vários espaços. Destaca-se ainda a digressão ao Teatro Nacional D. Maria II do espetáculo Os últimos dias da humanidade que teve a sua estreia Mundial em outubro de 2016 no Teatro Nacional São João. O regresso ao TNSJ vinte anos após a sua apresentação no PoNTI, Romeo Castellucci com o espetáculo Júlio César – Peças Soltas, onde o conceituado encenador italiano volta com um ciclo inteiramente dedicado à sua obra, integrado no programa da BOCA – Biennial of Contemporary Art. E ainda A Noite da Iguana pela mão de Jorge Silva Melo e os Veraneantes pelo jovem encenador do Porto, Nuno Cardoso.

Nas comemorações do Dia Mundial do Teatro, destaca-se o seminário orientado por Alexandra Moreira da Silva, Fazer mundo com o espanto dos mundos: Romeo Castellucci e a criação partilhada, abordando-se os limites do teatro ao falar de um criador que tem feito do palco o lugar onde só o irrepresentável é digno de ser representado: Romeo Castellucci! No Teatro Nacional São João e no

Mosteiro de São Bento da Vitória, celebrou-se a data com Visitas Guiadas a partir das 10 horas, dando-se a conhecer ao público os seus edifícios, as suas belas histórias e a Exposição Noites Brancas, e também, no foyer do TNSJ e no átrio do MSBV uma Feira do livro do Teatro, que se prolongou durante a semana da celebração.

O arranque do ano de 2017 no Teatro Nacional São João (TNSJ), aconteceu com a aclamada coreógrafa Olga Roriz, com o espetáculo Antes que Matem os Elefantes. Um espetáculo onde a dança é a forma de comunicar em relação a ideias de extinção, sobrevivência, bestialidade, urgência. Com este espetáculo a coreógrafa coloca em cena uma tragédia contemporânea: a cidade martirizada de Aleppo, a face mais sangrenta da guerra civil na Síria. Entre pedras, um frigorífico esventrado, cobertores, colchões, sete bailarinos vão compondo cenas da humanidade em decomposição. Deixando-nos com uma pergunta incómoda: “o que podemos nós fazer aqui?” Da dança passamos para o teatro e o TNSJ acolhe mais uma vez a companhia, Artistas Unidos com o espetáculo A noite da Iguana pela mão do encenador, Jorge Silva Melo espetáculo este apresentado pela primeira vez em 1961, na Broadway que agora vem fechar um ciclo de quatro peças (três delas coproduzidas pelo TNSJ) do dramaturgo nort-americano, Tennessee Williams. Como o autor disse: “É uma peça sobre como viver para lá do desespero e ainda assim viver”. Enquanto os pais assistem ao espetáculo de A noite da Iguana, desenvolveram-se na sala de Ensaios do TNSJ, atividades lúdicas e pedagógicas, com a orientação de Maria de La Salette Moreira, onde as crianças entre os 6 e os 12 anos exploram as possibilidades expressivas.

Março é o mês do teatro! Com encenação de Nuno Cardoso, o Ao Cabo Teatro leva a cena o espetáculo, Veraneantes, de Maksim Gorki. Com 15 atores em palco e tendo como cenário uma piscina, o público é transportado para um belo dia de verão com as personagens a veranear para fazer jus ao nome. “À nossa volta só se vê o detestável rebuliço da ociosidade.” A ação passa-se em 1904 e as personagens tagarelas, compulsivas e bem vestidas levam uma vida que é uma espécie de mercado, onde se enganam uns aos outros, dando o mínimo e recebendo o máximo. Mas o universo “podre e corrompido” é um beco sem saída. O outono regressa e todos seguem calmamente a sua “vidinha”. Estes veraneantes propiciam ao encenador Nuno Cardoso a oportunidade de retomar a dramaturgia russa. De seguida Como ela Morre, texto e cocriação de Tiago Rodrigues, um espetáculo que cruza os destinos do TNDM II e da companhia belga st STAN.

Ainda no Teatro Nacional São João, o ator Paulo Calatré orienta a oficina de teatro Macbeth que decorrerá entre março e maio. Esta oficina antecipando a estreia do espetáculo encenado pelo Diretor Artístico Nuno Carinhas (estreia a 1 de junho), convida-nos a entrar e encontrar o mais sinistro dos protagonistas shakespearianos.

No Teatro Carlos Alberto (TeCA), iniciamos o primeiro trimestre com a estreia do espetáculo Fã – palavra pequenina comum grande entusiasmo dentro – ensaia um encontro fantástico entre a música e o teatro, entre as canções pop e a máquina imaginosa de um palco. Com canções dos Clã, guião de Regina Guimarães e encenação de Nuno Carinhas, este musical que narra a história de um fantasma que se apaixona por uma cantora que se vai estrear em palco, é um espetáculo dedicado aos mais novos mas alargado também a um público geral! Ao som da música entra-se no mundo mágico do teatro, descobre-se estórias entre as bambolinas e que a boca tem uma cena! De seguida, no palco do TeCA, A Máquina de Emaranhar Paisagens onde o ator e encenador Dinarte Branco, movido pela paixão absoluta que encontrou na obra de Herberto Helder, ousou pôr em cena um conjunto de textos desse mago da poesia portuguesa contemporânea, que marca tão poderosamente a segunda metade do nosso século XX. Dinarte Branco, em cena sempre só e quase sempre na sombra, com as palavras desse poeta e a música de Cristóvão Campos.

Após o espetáculo e ainda na sala do TeCA reuniram-se Dinarte Branco, Rosa Maria Martelo, o poeta Rui Lage, António Durães e Sara Carinhas para o primeiro encontro de Escritas, Reescritas, Traduções, Passagens à cena, discute o poder de sedução da poesia de Herberto Helder e a sua invocação no espetáculo referido anteriormente. A conversa moderada por Rui Lage juntou atores/encenadores que se têm experimentado no ofício de encenar as palavras dos poetas. Ainda o Teatro Carlos Alberto, Pinocchio, de Carlo Collodi, com encenação de Bruno Bravo, produzido pela companhia Primeiros Sintomas. Este espetáculo classificado em 2016 pelo semanário Expresso, como um dos espetáculos do ano, renuncia precisamente à feição delicadoce da versão Disney para imergir-se nas dimensões onírica e fantasiosa, negra e trágica, da história do velho Geppetto e desse pedaço de madeira vulgar que advém marioneta e sonha ser um menino de verdade.

No Mosteiro de São Bento da Vitória (MSBV), foi apresentado o 10x10: Aulas Públicas, um projeto pedagógico e artístico desenvolvido nos últimos anos e que visa a promoção de novas estratégias educativas. Este projeto da Fundação Calouste Gulbenkian a que o TNSJ se associa desde 2014, junta artistas e professores do 10º ano em escolas de Lisboa, Oeiras, Porto e Loulé. Depois de uma residência artística, apresentam-se resultados, partilham-se processos e promovem-se debates nestas Aulas Públicas! Ainda no MSBV, de salientar o regresso do encenador italiano Romeo Castellucci, que nos visitou a última vez no PoNTI'97 com um Hamlet! Desta vez e no âmbito da bienal BoCA e também sob o signo de William Shakespeare, o espetáculo Júlio César – Peças Soltas, produção da companhia italiana Socètas Raffaello Sanzio em colaboração da Accademia di Belle Arti di Bologna, é uma cirúrgica operação teatral sobre a tragédia de Shakespeare, as suas personagens, a sua fala: de um Júlio César velho e emudecido, que apenas pode discursar mediante gestos.

Ainda no Mosteiro de São Bento da Vitória a integrar a rubrica Escritas, Reescritas, Traduções realizou-se o Seminário Fazer mundo com o espanto dos mundos: Romeo Castellucci e a criação partilhada, com Alexandra Moreira da Silva, professora e ensaísta que vem realizando o seu percurso no campo da investigação teatral e que nos fala sobre a estética de Castellucci; e a Masterclass com o encenador italiano Romeo Castellucci, que nos fala do seu processo dramaturgico e dos seus questionamentos, nos quais parece absorver todas as formas de inteligência do mundo.

Em simultâneo com a realização da iniciativa acima referida, o MSBV voltou a congregar, uma vez por mês, nas noites de terça-feira, uma comunidade genuinamente ecuménica – gente de várias idades e proveniências, unida pela aventura de ler e descobrir em voz alta textos dramáticos de épocas, autores, línguas e países diversos. Neste trimestre, a iniciativa Leituras no Mosteiro desenvolvida no âmbito da atividade do Centro de Documentação do TNSJ elegeu a obra de Eugène Ionesco, tendo sido selecionadas: “Rinoceronte”, “O Futuro está nos Ovos”, O Mestre”, “A Menina casadoira”, “Macbeth”.

Na primeira quinzena de março o MSBV acolheu ainda o lançamento do livro “O Teatro no Porto no Período Entre Guerras: Os Teatros Carlos Alberto e São João (1914-1945), de Joana Miguel Moreira, uma coedição Caleidoscópio, Centro República.

Com Macbeth, o teatro mostra-nos como os sonhos se podem converter em pesadelos, e os paraísos em inferno.”

Ainda no primeiro trimestre e no âmbito da rubrica Escritas, Reescritas, Traduções, deu-se início ao primeiro ensaio aberto nas primeiras semanas de trabalho com o elenco de Macbeth – a nova produção do TNSJ, com encenação de Nuno Carinhas – abrindo-se a porta dos ensaios, dando oportunidade a estudantes de teatro e outras artes a assistirem à discussão que se trava em torno de um texto dramático. No primeiro destes ensaios, António M Feijó, professor de literatura inglesa e americana, senta-se à mesa para falar de Shakespeare e de Macbeth.

Na intensa e múltipla atividade desenvolvida no período em análise, de que fazemos acima uma breve síntese, a que acresce ainda um vasto programa de digressões referido em capítulo próprio, parece-nos estar evidenciado o considerável esforço que o TNSJ tem vindo a desenvolver no sentido de manter os níveis de excelência do seu Projeto Artístico e o cumprimento da Missão que lhe é atribuída pelo Decreto-Lei n.º 159/2007 (prestação de serviço público na área da cultura teatral).

2.2. Custo Direto do Espetáculo

No trimestre em análise, ocorreu uma redução de custos diretos no valor de €411 euros, o que representa uma economia de cerca de 0,1% face ao total orçamentado, como se lê no Mapa Anexo 4.4.1 à Demonstração do Resultado Analítico, que a seguir se comenta:

a) Custos de aquisição externa

No presente trimestre os custos de aquisição externa em espetáculos fechados ficaram acima do previsto em 17.256 euros, o que representa um acréscimo de 7% face ao orçamentado e será compensado em espetáculos futuros.

b) Gastos de produção incorporados

Os gastos de produção incorporados apresentam uma redução de 13.710 euros, o que corresponde a cerca de 5% tendo sobretudo contribuído para este resultado os Centros de Custo “Luz”, “Som” e “Maquinaria”. A redução do número de horas imputadas por estes departamentos deve-se sobretudo a mudanças verificadas na tipologia de alguns dos espetáculos de que resultaram menores exigências do ponto de vista dos tempos de montagem.

c) Gastos dos departamentos de produção

Os custos de estrutura suportados pelos departamentos de produção apresentam neste trimestre uma redução de 8.408 euros, em relação ao orçamento, tendo contribuído fundamentalmente para este resultado os departamentos de “Som”, “Maquinaria” e “Luz”. Esta variação resulta das naturezas analíticas “trabalhos especializados”, “consumíveis” e “outros fornecimentos de bens e serviços”.

d) Diferenças de Imputação

A imputação do contravalor das horas prestadas gerou diferenças de imputação no montante de 35.527 euros, o que significa uma redução de 74% em relação ao valor previsto. Os Centros de Custo “Luz”, “Som” e “Maquinaria” foram os que mais contribuíram para este resultado.

e) Conclusão:

Tudo somado, neste 1.º Trimestre, e para um total de Custos Diretos de Produção dos Espetáculos Fechados de 592.336 euros, elevam-se a 3.545 euros o acréscimo obtido com a gestão dos Custos de Aquisição Externa e Gastos das Secções da Produção, o que representa cerca de 1% do custo efetivo total. Este valor será compensado em espetáculos futuros.

2.3. Espetáculos em Curso

Os espetáculos em curso atingiram um montante de 153.999 euros, ficando acima 49.681 do valor previsto no orçamento, que era de 102.960 euros, resultado esse influenciado sobretudo por se terem assumido compromissos já neste trimestre com os projetos Macbeth e al mada nada, custos estes que estavam apenas previstos para o próximo trimestre.

2.4. Digressões:

No capítulo da itinerância realizada no decurso do 1º trimestre do ano, e concretamente no que diz respeito à circulação em território nacional de espetáculos de produção própria ou produzidos pelo TNSJ em parceria com entidades produtoras privadas, o destaque vai para a exposição Peças em Peças: do figurar e do trajar, curadoria de Anita Gonçalves, no Museu Nacional do Traje e no Museu Nacional do Teatro e da dança; a apresentação do espetáculo Os últimos dias da humanidade, de Karl Kraus, encenação de Nuno Carinhas e Nuno M Cardoso, no Teatro Nacional D. Maria II (Lisboa); A noite da Iguana, de Tennessee Williams, encenação de Jorge Silva Melo, no São Luiz Teatro Municipal (Lisboa), no Teatro Aveirense (Aveiro) e no Cine-Teatro Louletano (Loulé); a apresentação de DEZ X DEZ, coordenação Nuno M Cardoso e Luísa Corte-Real, em Lisboa (Fundação Calouste Gulbenkian) e na Escola Secundária da Quarteira (Lisboa); A Tundra de Luís Guerra, no Teatro Viriato (Viseu), no Teatro Municipal da Guarda (Guarda), no Teatro Maria Matos (Lisboa), no Centro Cultural de Vila Flor (Guimarães), e no Teatro Virgínia (Torres Novas); Climas de André Braga, no Teatro Aveirense (Aveiro) e na Culturgest – Grande Auditório (Lisboa); Fã de Regina Guimarães, encenação de Nuno Carinhas, no Teatro Municipal Joaquim Benite (Almada) e no Teatro Viriato (Viseu); O Despertar da Primavera, de Frank Wedekind, encenação de Pedro Penim, no Centro Cultural de Belém (Lisboa); A máquina de emaranhar paisagens, de Herberto Helder, encenação de Dinarte Branco, no Centro Cultural de Cascais (Cascais); Os Veraneantes, de Maximo Gorki, encenação de Nuno Cardoso, no Theatro Circo (Braga).

3. INTERNACIONALIZAÇÃO E COLABORAÇÕES

No que se refere à produção internacional, naturalmente seletiva pelo seu impacto global na programação e permanência na cidade do Porto de criadores e artistas de topo, cuja experiência permita a elaboração de projetos que transcendam a apresentação de espetáculos das respetivas companhias e transbordem para os domínios da formação e contágio criativo, sublinhe-se a exibição do espetáculo Júlio César – Peças Soltas, intervenção dramática sobre William Shakespeare e direção de Romeo Castellucci que nos proporcionou ainda uma masterclass sobre o seu processo dramaturgico, que contou com a participação de criadores, escolas e grupos locais.

No que concerne ao espaço europeu, destaca-se ainda a nossa relação com a **União dos Teatros da Europa**, de que somos membros desde 2002, que resultou neste trimestre na presença da Presidente do Conselho de Administração, Francisca Carneiro Fernandes, na reunião do Conselho de Administração da UTE, ocorrida em Reims, entre 3 e 5 de Fevereiro.

4. PROJECTO & PROMOÇÃO

4.1. Público alcançado:

Durante o primeiro trimestre de 2017 o número total de públicos do TNSJ atingiu os 45.292 espectadores, dos quais 17.807 foram relativos a iniciativas apresentadas nos espaços TNSJ (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória) e 27.485 relativos a digressões de espetáculos e iniciativas produzidos e coproduzidos pelo TNSJ, conforme se pode constatar no **Anexo 2 - Relatório Públicos 2017_1º Trimestre**.

Comparativamente com o público total alcançado no período homólogo de 2016 (sem digressões), registou-se um **aumento de 10%** no público interno (face aos 16.217 do 1º trimestre de 2016). Já considerando os números totais com digressões, ainda comparativamente ao período homólogo, os números registaram um aumento considerável ao passarem de 24.013 para 45.292. De salientar que este aumento se justifica porque nos números de digressões estão contabilizados os públicos da exposição *Peças em Peças, Do Figurar e do Trajar* (exposição de figurinos do TNSJ) que está em exibição no Museu Nacional do Traje e no Museu Nacional do Teatro e Dança (que contabilizaram 15.491 visitantes) sem estes números o total teria sido de 29.801 (ainda assim superior em 24% ao 1º trimestre de 2016).

Face às estimativas para o primeiro trimestre o número alcançado **ficou acima do previsto em 91 %** (45.292 vs 23.678), se tivermos em conta os números globais de digressões (com inclusão da exposição *Peças em Peças, Do Figurar e do Trajar*). Se retirarmos a digressão da exposição e consideramos apenas espetáculos, o aumento face ao previsto para o período, teria sido de 26% (29.801 vs 23.678).

A **taxa de ocupação ponderada dos espetáculos vendáveis situou-se em 87%**, sendo de destacar as carreiras de diversos espetáculos cuja taxa de ocupação de sala se situou acima dos 80%, nomeadamente dos espetáculos: *Fã*, produção do TNSJ com encenação de Nuno Carinhas, que obteve uma taxa de ocupação de 90%, *Antes Que Matem os Elefantes*, com uma taxa de ocupação de 89%, *A Noite da Iguana*, com uma taxa de ocupação de 99% e *Júlio César –Peças Soltas*, que registou uma taxa de ocupação de 91%.

No que diz respeito à repartição de bilhetes vendidos vs bilhetes não vendidos, nas iniciativas com entrada paga apresentadas nos espaços do TNSJ, a mesma situou-se em **83% e 17%**, respetivamente, o que significou uma melhoria significativa face à repartição global de 2016 (onde a taxa de bilhetes não vendidos tinha sido de 28%).

Dos números de públicos atingidos pelas atividades do TNSJ - e constantes do Anexo 2 - é de salientar ainda o número de visitantes ao Teatro Nacional São João (450 visitantes) e ao Mosteiro de São Bento da vitória (282 visitantes), cujas visitas são realizadas agora de forma regular, e os **números de visitas de grupos escolares** ao edifício do Teatro São João que, durante o 1º trimestre, **contabilizou 686 visitantes** e ainda as visitas ao **Centro de Documentação**, localizado no Mosteiro de São Bento da Vitória, que registaram **114 visitantes**.

Relativamente ao previsto em sede de plano de atividades para o número total de públicos a atingir em 2017 (81.819), este primeiro trimestre permitiu concretizar **34% do objetivo traçado**.

4.2 Análise das receitas de bilheteira

As **receitas de bilheteira** relativas ao período de janeiro a março de 2017, **totalizaram 95.313,35 euros**. Este valor representa um acréscimo face ao que estava orçamentado (70.300 euros), **ficando de 25.013 euros acima do previsto**. A contribuir para este desvio positivo esteve o espetáculo *Fã*, uma produção TNSJ com encenação de Nuno Carinhas, em cena no Teatro Carlos Alberto de 5 a 29 de janeiro, que obteve uma receita superior ao previsto em 2.691 euros, bem como do espetáculo *Antes Que Matem os Elefantes*, com direção de Olga Roriz, apresentado no Teatro Nacional de São João nos

dias 26 a 28 de janeiro, com uma receita superior à prevista em 2.910 euros e do espetáculo *A Noite da Iguana* uma coprodução do TNSJ com os Artistas Unidos, em cena no Teatro Nacional São João de 9 a 26 fevereiro, que registou uma receita superior ao previsto em 17.037 euros.

A contribuir positivamente para a receita acima do previsto esteve também o facto de a taxa de bilhetes pagos, nas iniciativas vendáveis, se ter fixado, neste trimestre em 83%.

As receitas provenientes da cedência de espaço do MSBV registaram, neste período, um valor inferior ao previsto, ao alcançar 6.266 euros (face aos 15.000 euros estimados), ficando assim 58% abaixo do previsto.

As receitas globais (bilheteiras, digressões, *merchandising* e cedências de espaço) atingiram, neste 1º trimestre, um total de 128.293 euros, acima do previsto em 16.993 euros, ou seja, 15 % acima do orçamentado.

4.3. Divulgação

A divulgação da programação para o primeiro trimestre de 2017 teve início com a apresentação pública da programação a 14 de dezembro de 2016, com o objetivo de difundir para os meios de comunicação social, mas aberta ao público em geral, a programação delineada pelo diretor artístico. Esta apresentação foi realizada no Teatro Carlos Alberto e contou com a presença especial, além dos diversos encenadores com projetos neste trimestre, dos Clã que apresentaram dois temas do musical *Fã*, espetáculo de produção do TNSJ que abriu a programação do trimestre.

A divulgação das diversas iniciativas apresentadas nos espaços do TNSJ foi realizada através de uma **comunicação agregada**, utilizando para o efeito anúncios de imprensa, cadernos de programação mensal, telões colocados nas fachadas do TeCA e *newsletters* mensais; e uma **comunicação específica** por iniciativa, com vista a dar a conhecer ao público as particularidades de cada projeto, que - por se tratarem de projetos em coprodução ou estreias - assim o justificasse. Nesta lógica foram desenvolvidas campanhas específicas para os seguintes espetáculos: *Fã*, em cena no Teatro Carlos Alberto, de 5 a 29 de janeiro; *A Noite da Iguana*, em cena de 9 a 26 de fevereiro, no Teatro Nacional São João e *Veraneantes*, em cena no Teatro Nacional São João de 9 a 18 março.

Para cada uma das campanhas acima foi desenvolvida uma imagem própria que foi desdobrada em cartazes, *flyers*, anúncios de imprensa, entre outros materiais.

Neste período contámos com o apoio na divulgação da RTP que nos permitiu realizar inserções de spots de publicidade de forma gratuita, como foi o caso nos espetáculos *A Noite da Iguana* e *Veraneantes*.

No que diz respeito à divulgação utilizando plataformas digitais o sítio institucional www.tnsj.pt foi visitado, neste 1º trimestre de 2017, por 33 604 utilizadores, que geraram 144 296 visualizações o que, comparativamente com o período homólogo de 2016, representa sensivelmente o mesmo número (uma vez que no 1º trimestre de 2016 tinham sido registados 144 227 visualizações). De destacar, no

entanto, que do total das sessões realizadas pelos utilizadores cerca de **57% tiveram origem em novos visitantes**.

Neste trimestre procedeu-se à continuação dos trabalhos de remodelação do sítio institucional que se espera venha a estar concluída no terceiro trimestre do ano.

Em termos de presença nas redes sociais, a página do TNSJ no Facebook registou **1.649 novas adesões**, totalizando no final do 1º trimestre **41.983 fãs**, o que significa um **aumento de 4%** face às adesões do último trimestre de 2016 (40.332). A rede social Instagram, terminou o trimestre com **3.050 seguidores**.

4.4. Projetos Educativos

No âmbito dos projetos educativos, no primeiro trimestre de 2017, realizaram-se diversas iniciativas, cumprindo assim o propósito estratégico do TNSJ de aproximação do público em geral, e de toda a comunidade escolar em particular, às peças apresentadas nos diversos espaços do TNSJ. Além das habituais visitas guiadas de grupos escolares ao Teatro São João - que atingiram **686 visitas** - foram ainda realizadas as seguintes atividades:

Leituras Dramatizadas (jan a mar) - *Auto da Feira* e *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente, *Felizmente Há Luar* de Luís Francisco Rebelo e *Piratas* de Manuel António Pina foram as peças de teatro, incluídas nos programas curriculares do ensino secundário, das quais os alunos dramatizaram algumas cenas, em sessões para uma turma, concebidas pelo ator e encenador Nuno M Cardoso com a duração de 3 horas, e que contaram com a participação total de **510 alunos**; **Oficinas Criativas** (12 fev, 12 mar), onde crianças dos 6 aos 12 anos realizaram atividades lúdicas e pedagógicas nas quais se exploraram as possibilidades expressivas das crianças, estimulando a sua criatividade e inspiradas no espetáculo em cartaz, num total de **8 participantes**; **10 X 10: Aulas Públicas** - 5ª edição do projeto promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian a que o TNSJ se encontra associado desde a sua 3ª edição. No dia 25 de fevereiro realizaram-se as aulas públicas no Porto, no MSBV, que foram a apresentação dos resultados alcançados que envolvem o debate e a partilha de processos. O projeto caracteriza-se pelo desenvolvimento de estratégias de aprendizagem eficazes na captação de atenção, motivação e envolvimento dos alunos em sala de aula e juntou 4 artistas a 4 projetos do 10º ano de escolaridade (4 triplas - 1 artista com 2 professores em Lisboa, em Oeiras e em Loulé). Participou no projeto uma turma da Escola Básica e Secundária do Cerco, num total de **23 alunos**, onde a atriz e encenadora Rosário Costa trabalhou com as professoras Paula Santos (História) e Dárida Castro (Educação Física). Assistiram às Aulas Públicas **240 pessoas**; **Oficina de Teatro Macbeth** - com orientação do encenador/ator/professor Paulo Calatré, a partir de março até final de maio, os **16 participantes** da oficina trabalham a partir da peça Macbeth de William Shakespeare, que estará em cena no Teatro Nacional S. João a partir de 1 junho, num total de 30 horas; **Escritas, Reescritas, Traduções** integrou um seminário, uma masterclass e um ensaio aberto: *Fazer mundo com o espanto dos mundos: Romeo Castellucci e a criação partilhada* seminário com Alexandra Moreira da Silva, a investigadora teatral e professora no Instituto de Estudos de Teatro da Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris III, dia 27 de março, sobre a estética de Romeo Castellucci, cujo espetáculo Júlio César - peças Soltas, foi apresentado no Mosteiro de São Bento da Vitória. Teve a duração de três horas e trinta minutos e

contou com 50 participantes; **masterclass** de Romeo Castellucci (28 mar) sobre o seu processo dramaturgico e os seus questionamentos, contou com a participação de 77 pessoas; **Macbeth: ensaios abertos** com António M. Feijó (dia 24 mar), professor de literatura inglesa e americana e vice-reitor da Universidade de Lisboa, veio falar de Shakespeare e de *Macbeth*, nas primeiras semanas de trabalho com o elenco de *Macbeth* – a nova produção do TNSJ, com encenação de Nuno Carinhas –, num “ensaio de mesa” aberto a estudantes de teatro e outras artes, que contou com a assistência de 25 pessoas; **Ensaio aberto a Embaixadores TNSJ**: com o intuito de aproximar os espetáculos do TNSJ à comunidade escolar, realizaram-se dois ensaios abertos dos espetáculos *Fã* e *Veraneantes*, em cena nos palcos do TNSJ, num total de 84 pessoas.

4.5. Iniciativas de Responsabilidade Social

Como Entidade Pública Empresarial, o Teatro Nacional São João considera a acessibilidade de todos os públicos condição essencial para o exercício da sua missão. Neste sentido, temos vindo a criar condições que garantem o acesso e inclusão de todas as pessoas aos nossos espaços – Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória – contribuindo para uma mais fácil acessibilidade física e a incentivar a sua participação nas atividades programadas, desenvolvendo ações que permitam também uma acessibilidade de conteúdos.

Neste primeiro trimestre de 2017 foram realizadas **2 visitas-guiadas** ao MSBV e **3 visitas TNSJ com tradução em Língua Gestual Portuguesa (LGP)** – realizadas pela Associação Laredo, e nas quais a visita foi acompanhada por um intérprete/mediador em LGP.

Foram também realizadas **3 récitas com tradução em LGP**, destinadas à comunidade Surda, nos espetáculos *Fã*, *A Noite da Iguana* e *Veraneantes*.

Existiram **2 récitas com audiodescrição**, nos espetáculos *Fã* e em *A Noite da Iguana*, destinadas à comunidade com incapacidades visuais.

Pela primeira vez, neste trimestre, foram iniciadas as **sessões descontraídas** - sessões que decorrem num ambiente mais informal e na qual há uma maior flexibilidade em relação a movimentações e ruídos na sala – destinadas a pais com crianças pequenas, a crianças com défice de atenção, a pessoas com deficiência intelectual, com condições do espectro do autismo ou com qualquer deficiência sensorial, social ou de comunicação, entre outras. Tal aconteceu no espetáculo *Fã*, na récita do dia 22 de janeiro, tendo tido uma excelente receptividade por parte de pais e crianças que constituem o alvo destas sessões.

4.6. Notoriedade TNSJ nos media

Relativamente à notoriedade da marca TNSJ e das suas iniciativas nos *media*, neste primeiro trimestre de 2017 foram registadas, de acordo com os relatórios CISION, **1.459 notícias**, às quais corresponderam, em termos de *Automatic Advertising Value (AAV)*, **7 107 353 euros**, como pode ser constatado no **Anexo 3 – Relatório Media 1º Trimestre 2017**.

Em termos de repartição do total de notícias por meio esta registou a seguinte repartição: **7% em TV, 51% em Imprensa, 2% em Rádio e 40% em Internet**, mantendo praticamente a mesma repartição entre canais face ao último trimestre de 2016.

Comparativamente ao período homólogo de 2015, assistimos a **um aumento de 29% do número de referências**, apesar de terem sido comunicadas menos iniciativas. Tal justifica-se pela atenção dada aos espetáculos *Os Últimos Dias da Humanidade*, produção do TNSJ, que apesar de ter sido apresentado no último trimestre de 2016 viu muitos dos trabalhos promovidos serem publicados durante a digressão a Lisboa (que ocorreu em janeiro) e de *A Noite da Iguana*, que teve também uma ampla divulgação nos meios de comunicação social, bem como de todos os trabalhos especiais promovidos por ocasião do Dia Mundial do Teatro. Em termos de **AAV**, registou-se uma **diminuição de 28%**, ao ter passado de **9 816 308 euros** para **7 107 353 euros**.

4.7. Gastos de Promoção & Divulgação

Os **gastos gerais de promoção e divulgação** (relativamente a todos os departamentos do pelouro de Promoção e Relações Externas) totalizaram, neste 1º trimestre de 2017, **216.864 euros**, abaixo do orçamentado em 35.258 euros (-14%) para o período (Anexo 4 – Resultado Analítico 1º Trim. 2017, mapa 4.7). As naturezas analíticas que mais contribuíram para esse diferencial foram as naturezas “Custos com Pessoal Próprio” (-4%), “Promoção e Divulgação (-28%), “Publicidade Institucional” (-51%), “Trabalhos Especializados” (-42%) e “Outros Fornecimentos de Bens e Serviços” (-23%). De referir, no entanto, que grande parte deste valor será utilizado nos trimestres seguintes, nomeadamente na natureza “Promoção e Divulgação” e “Trabalhos Especializados” tendo em conta que alguns dos espetáculos apresentados neste primeiro trimestre ainda não se encontram fechados.

Relativamente aos **gastos de promoção e divulgação incorporados** nos espetáculos fechados (custos dos diversos departamentos do pelouro que são diretamente imputados aos espetáculos) durante o 1º Trimestre – mapa 4.4.1 – estes situaram-se nos 33.720 euros, ficando abaixo do orçamentado em 3 956 euros. Este diferencial, será no entanto absorvido, como já mencionado em cima, pelos espetáculos apresentados no 1º trimestre, mas considerados ainda em curso.

5. EDIÇÕES

Nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2017, o departamento de Edições assegurou a elaboração de um conjunto de materiais com o propósito de documentar as iniciativas e os espetáculos apresentados no âmbito da programação do TNSJ. A saber: os **Cadernos de Programação de Fevereiro, Março e Abril**; o **Dossiê de Programação de Abril – Julho 2017**, os **Programas de Sala de Fã**, *Antes que Matem os Elefantes*, *A Noite da Iguana*, *A Máquina de Emaranbar Paisagens*, *Verneantes*, *Pinocchio*, *Júlio César – Peças Soltas*; o **Dossiê para a sessão Descontraída** do espetáculo *Fã*; e a **Folha de Sala** do evento 10x10: Aulas Públicas. Paralelamente, o departamento de Edições assegurou a elaboração e a correção de conteúdos de todos os materiais promocionais produzidos (flyers, convites,

anúncios de imprensa, newsletters eletrónicas, etc.) para os eventos supracitados, bem como para uma série de outras iniciativas previstas para o trimestre em causa, como as Leituras no Mosteiro, lançamento de livros e os Projetos Educativos. O departamento assumiu ainda a coordenação das iniciativas do projeto *Escritas, Reescritas, Traduções: Passagens à cena, Macbeth: ensaios abertos*, o seminário *Fazer mundo com o espanto dos mundos: Romeo Castellucci* e a criação partilhada e a Masterclass de Romeo Castellucci. Foi editado em Livro *Exatamente Antunes*, de Jacinto Lucas Pires, volume que integra a coleção TNSJ/Húmus. Mencione-se, finalmente, a atualização informativa do sítio do TNSJ na Internet.

6. OBRAS E EQUIPAMENTOS

6.1. Plano de Investimentos

- **Suportes Promocionais**

A componente do segundo de dois novos suportes promocionais exteriores para o TNSJ poder promover a atividade, está ainda em curso, sendo o valor previsto total de 42m€.

Transitou para 2017 o valor de 17m€ relativo à primeira fase de realização do segundo suporte promocional, cuja conclusão está prevista ocorrer no ano de 2017.

- **Os equipamentos adquiridos:**

No 1º trimestre foi registado nos investimentos o montante de 5.130€ relacionados apenas com bens do ativo imobilizado corpóreo, aquisição de equipamento técnico e informático. Os investimentos ainda não realizados (estão abaixo do previsto em 36.670m€) previsivelmente irão ocorrer ao longo do próximo trimestre.

7. RECURSOS HUMANOS

Cumpre-nos referir que na política de Recursos Humanos prosseguida foram tidas em consideração as orientações genéricas para as EPEs sobre negociações salariais, não tendo existido atualização dos salários nominais para o ano de 2017 à semelhança do que ocorre desde 2011.

7.1. A contratação de pessoal

Face às incertezas orçamentais existentes, a Administração continua a manter suspensa a tarefa de seleção e formação de profissionais de excelência para construir um quadro de pessoal capaz de levar a cabo a missão que atualmente nos cabe. Contudo, face ao facto de o quadro atual desta Entidade estar já reduzido ao seu expoente (abaixo do) mínimo, é imperativo ir substituindo os elementos que por alguma razão saem.

7.2. Custos com o pessoal

No primeiro trimestre o valor acumulado de custos com pessoal eleva-se a 602.477€, menos 48m€ que o valor orçamentado para o final deste trimestre em sede de Plano de Atividades. Esta redução é

justificada pela alteração da programação que levaram à redução de custos com contratos a termo certo com atores, a saída de 2 funcionários, para além de terem ocorrido baixas médicas.

7.3. A formação e qualificação dos recursos humanos

Em conformidade com o objetivo delineado pela Administração de assegurar a qualificação técnico-profissional dos trabalhadores da casa, e assim assegurar uma valorização individual contínua, pretende-se continuar em 2017 a possibilitar a frequência de ações de formação, de acordo com quadro abaixo:

FORMAÇÃO PROFISSIONAL 1º TRIM/ 2017				
Data	Trabalhador	Tema	Duração	Entidade Formadora
16/02/2017	Sandra Martins / Maria do Céu	Direito de Autor	8 Horas	Acesso Cultura, Associação Cultural
Dias 21 e 28 de Janeiro	Fernando Camecalha / Luísa Corte Real / Sónia Silva / Patricia Sousa Oliveira / Manuela Albuquerque / Sérgio Silva Telmo Martins	Atendimento a pessoas com deficiência visual e surdas	16 Horas	Acesso Cultura, Associação Cultural

7.4. Estágios profissionais e formação

Para além das ações de formação desenvolvidas no âmbito do seu Projeto Educativo, que envolveu inúmeros alunos e professores do ensino secundário e das escolas superiores de letras, arquitetura, música, dança e teatro, o TNSJ promoveu e acolheu ainda neste primeiro trimestre de 2017 uma iniciativa de formação prática e teórica na área de produção artística. O saber:

Estágio de Produção

A aluna Rita Catarina Marques dos Santos, do Instituto Politécnico do Porto, iniciou no passado dia 3 de janeiro um estágio curricular não remunerado, com a duração de 3 (três) meses, no departamento de produção, sob a orientação de Maria João Teixeira.

Estágio de Cenografia

A aluna Rebeca Batista Lisboa Vendrell, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra iniciou no passado dia 13 de fevereiro um estágio curricular não remunerado, com a duração de 3 (três) meses, no departamento de cenografia, sob a supervisão da chefe de departamento Teresa Grácio.

Estágio de Luz

O aluno Marcelo Pinho Ribeiro, do Instituto Politécnico de Leiria, iniciou no passado dia 20 de fevereiro um estágio curricular não remunerado, com a duração de 4 (quatro) meses, no departamento de luz, sob a supervisão do chefe de departamento de luz, Filipe Pinheiro.

Estágio no departamento de Comunicação

A aluna Cláudia Sofia da Costa Moreira, aluna de mestrado de Gestão de Marketing do Instituto Português de Administração de Marketing, que tinha iniciado um estágio não remunerado, em contexto real de trabalho, em setembro de 2016 no departamento de Comunicação e Promoção, terminou o mesmo a 4 de março de 2017.

Estágio no departamento de Comunicação e Departamento de Relações Públicas

A aluna Mariana Sousa Carvalho Fernandes, aluna do 3º ano da Licenciatura em Comunicação Empresarial do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP) iniciou um estágio não remunerado, em contexto real de trabalho, com a duração de 3 (três) meses no departamento de Comunicação e no departamento de Relações Públicas, com início a 27 de março e término a 30 de junho de 2017.

8. PROCESSOS INTERNOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

No que respeita às atividades no decorrer do primeiro trimestre de 2017, foi dada particular importância ao início dos trabalhos para o desenvolvimento do novo site institucional, nomeadamente, a definição do cronograma, do layout e dos *templates* principais.

Na sequência do lançamento do concurso público para a contratação de produtos e serviços de comunicações de voz e dados, previsto para o último trimestre de 2017, foram iniciados os trabalhos de levantamento de requisitos e necessidades para a elaboração e desenvolvimento do referido procedimento.

Continuou-se o suporte e a configuração da aplicação que gere os formulários de autorização de despesa/pagamento para o ano de 2017.

Esta aplicação foi inteiramente desenvolvida pela Organização e comporta diferentes modelos de formulários de Autorização de Despesa/Pagamento, devidamente pré-formatados, que são usados de acordo com as regras que o Manual de Realização de Despesa da Organização especifica.

Como previsto com o término da licença da solução de Firewall UTM, iniciamos os procedimentos de Ajuste Direto para a sua substituição. Verificou-se que a solução mais vantajosa, tanto técnica como económica, passava por manter a solução de Gestão Unificada já implementada, licenciada por um período de três anos.

Este processo ficou concluído, o equipamento foi substituído e os serviços migrados.

Foi ainda efetuada a verificação preventiva das UPS de suporte aos equipamentos de rede, tendo-se verificado a necessidade de substituir um equipamento.

Manteve-se o apoio técnico às diferentes equipas do TNSJ, assim como os trabalhos de suporte, manutenção e atualização da infraestrutura de rede e servidores.

II. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

A análise da situação económico-financeira será efetuada numa dupla perspetiva: o modelo de controlo de gestão implementado para identificar custos e proveitos com a prestação do serviço de interesse público e as Demonstrações Financeiras tal como se encontram definidas pelo Sistema de Normalização Contabilidade (SNC).

Os desvios verificados serão explicados com referência ao orçamento elaborado em sede de Plano de Atividades para o ano de 2017.

1. RESULTADO ANALÍTICO – Controlo Orçamental

O apuramento do Resultado Analítico encontra-se explicado nos Mapas Anexos a este Relatório, Anexo 4, Mapas 4.1 a 4.11, com identificação dos desvios: no 1º T por comparação com o previsto.

1.1 Antecedentes

Referem-se a situações particulares que influenciaram o apuramento do resultado no 1º trimestre.

1. Indemnizações Compensatórias e Apoios

A cobertura financeira do Plano de Atividades foi estruturada com base nas dotações orçamentais anuais de 4.708m€ de Indemnização Compensatória, a que corresponde o valor trimestral de 1.177m€.

Do ano de 2016 transitou, ao nível de orçamentação interna no plano financeiro, uma parte da indemnização compensatória atribuída no ano transato, no valor de 129m€, de forma a assegurar parte da cobertura do custo total dos espetáculos então em curso, tendo sido totalmente incorporada nos espetáculos concluídos este trimestre, transitando, por outro lado, e pelas mesmas razões, 194m€ para o trimestre seguinte.

Conjugados estes efeitos foram imputados a resultados no trimestre um total de 1.111.777 €.

2. Espetáculos em Curso

Conforme mapa Anexo 4.9, o valor de 154m€ incorpora o somatório dos custos diretos incorridos com os espetáculos não encerrados, conforme modelo de custeio adotado.

3. Financiamento dos custos

Desde final de 2009 passou a ser adotada a política de afetação escalonada trimestralmente dos subsídios orçamentados aos custos fixos, no pressuposto do ponto de equilíbrio – entre custos assumidos e receitas obtidas, no ano.

1.2. Resultado Analítico

Durante o 1º Trimestre ocorreu um resultado líquido positivo de 57.220€, que não corresponde ao orçamentado em PA17, que, como sempre, aponta para valor nulo; tal é justificado porque a afetação real de todos os gastos de produção incorporados não ocorreu integralmente no período em análise,

prevendo-se, todavia, que o seja ao longo do resto do ano, pelo processo de apuramento no fecho de cada espetáculo.

1.2.1 Resultado no 1º Trim

Fazendo a análise diretamente do Mapa Anexo 4.1, pode-se constatar que para a formação do resultado final deste trimestre, tiveram especial relevo os factos com impacto nas seguintes rubricas:

- 1) Mais receitas de bilheteira (global) no valor de 26m€;
- 2) Redução de “Outros Rendimentos”: imputação de dotações do Estado -9m€;
- 3) Os Gastos Indiretos, que compreendem a Gastos de Promoção e Divulgação e Administrativos e de Funcionamento, uma poupança no valor de 40m€ (que se refere, no essencial, a alteração de calendarização de registo das respetivas despesas).

2. INSTRUMENTOS PREVISIONAIS DE GESTÃO (IPGs)

2.1. BALANÇO COMPARATIVO

Realçamos as principais rubricas com variações significativas, relativamente ao orçamento:

1. Contas do Ativo

- Ativos Fixos não correntes

Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis:

Globalmente verificou-se uma redução de 53m€ na comparação de valores líquidos de amortizações acumuladas; a principal justificação diz respeito ao facto de neste trimestre os investimentos terem ficado 37m€ abaixo do previsto em sede de PA17; o atraso na concretização será contudo previsivelmente recuperado nos próximos trimestres.

- Inventários – Existências

Registam uma redução de 50m€ - o valor dos espetáculos em curso (já fundamentada acima) ascende a 154m€ em 31.03.2017.

Simultaneamente o incremento nos Diferimentos – rubrica do Passivo – comparativamente ao orçado, compensa e justifica a principal a diferença remanescente para a variação desta rubrica do Ativo. Prevê-se que, ao longo do ano, com o fecho dos espetáculos estas diferenças se compensem.

- Depósitos Bancários e Caixa

O aparente excesso de liquidez de 132m€, comparativamente com o orçamentado, decorre do facto de os pagamentos aos fornecedores relacionados com espetáculos em curso (Companhias de Teatro) estar a aguardar a conclusão dos procedimentos de adjudicação nos termos do CCP. Cumpre porém

salientar, uma vez mais, que tal diferença será absorvida com a respetiva afetação aos custos de espetáculos em curso. Este trimestre ocorreram recebimentos de clientes acima do previsto em 49m€.

2. Contas do Passivo

Fornecedores (Conta corrente e Imobilizado)

Os saldos das contas de Fornecedores conta corrente, estão 74m€ abaixo do orçamento aprovado, sendo as variações justificadas pelo diferimento dos pagamentos aos fornecedores relacionados com espetáculos (Companhias de Teatro) estarem a aguardar a conclusão dos procedimentos de adjudicação.

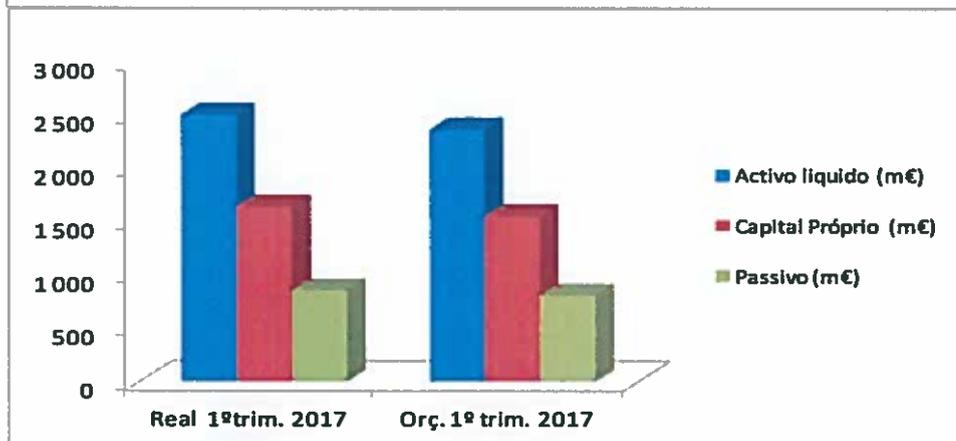
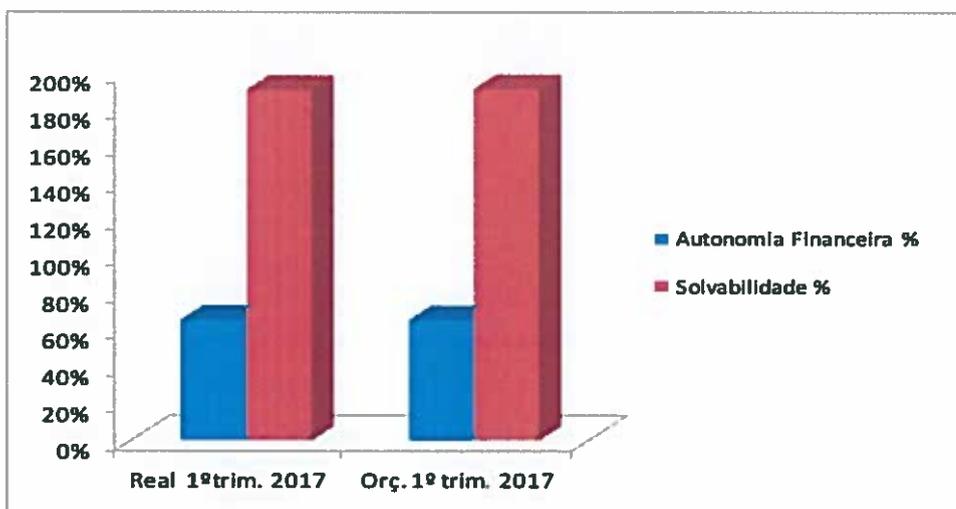
Os Fornecedores de Imobilizado registam saldos 14m€ abaixo do orçamento, resultado do adiamento de investimentos neste trimestre.

Não havendo valores com atraso superior a 90 dias, o **prazo médio de pagamentos foi de 15 dias** (no ano de 2016 foi de 16 dias), contra 23 dias previstos para este trimestre.

Diferimentos

O valor em balanço de 200m€, que corresponde basicamente a receitas da IC pendentes de incorporação (194m€) e receitas de bilheteira pendentes de reconhecimento (6m€), regista um incremento relativamente ao orçamento de 75m€ que é justificado pelos espetáculos em curso.

3. Rácios de estrutura e Equilíbrio Financeiro



Da análise aos gráficos acima, somos a concluir que a autonomia financeira (66%) e a solvabilidade (191%) apresentam desvios positivos, face ao orçamento previsto, de 3% e 5% respetivamente.

Estes desvios estão diretamente relacionados com incremento no Ativo e ligeira redução de 1% no Passivo, já que o Capital Próprio face ao orçamentado, apenas variou em mais 4% (cerca de 61m€), justificado basicamente pelos resultados positivos de 57m€, não previsto no orçamento.

O Ativo regista globalmente um incremento de 2% (cerca de 50m€), face ao orçamentado, decorrente de aumento de: 132m€ em Disponibilidades, compensado por uma redução de 52m€ dos Ativos Fixos Tangíveis, 50m€ nos Inventários e 19m€ em Clientes.

O Passivo regista um aumento de 1%, (cerca de 10m€), face ao orçamentado, justificado por efeitos que se compensam, essencialmente pela redução de 74m€ de saldos de fornecedores (relativos a Companhias com espetáculos ainda não iniciados); e incremento de 75m€ relativo às receitas diferidas para cobrir os compromissos assumidos com esses espetáculos em curso e ainda a Provisão para Impostos Diferidos, 8m€ acima do previsto em orçamento.

2.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

2.2.1 – Fornecimentos e Serviços Externos

Neste trimestre o valor ascendeu a 419m€ que comparativamente com o orçamento regista uma redução global de 279m€, que representa 40% de variação.

Esta redução resulta essencialmente da não concretização de todas as despesas relacionadas com a tipologia dos espetáculos, decorrente da não conclusão dos processos de adjudicação às companhias e outras despesas que transitaram para o período seguinte (pelo que não constituem verdadeira poupança).

Passamos a identificar as rubricas que merecem especial relevo:

- Trabalhos especializados + Honorários (*) + Direitos de Autor: redução de 198m€
- Publicidade e Propaganda: redução de 18m€
- Transporte de Mercadorias: redução de 23m€
- Deslocações e Estadias: redução de 30m€ (tipologia de espetáculo neste trimestre)

(*) Estas rubricas têm o mesmo teor, apenas diferem pelo tipo de justificativo apresentado pelo fornecedor (Faturas e/ou Recibos “verdes”), motivo pelo qual optamos pela análise conjunta.

2.2.2 – Custos com Pessoal

Globalmente constatou-se uma redução de custos com o Pessoal na ordem dos 48m€, corresponde a uma variação de 7% em comparação com o Plano de Atividades, o que decorre, tal como já referido em 7.2 acima da alteração da programação que levou à redução de custos com contratos a termo certo com atores (cujos contratos se iniciaram mais tarde do que inicialmente previsto em PA), bem como à saída de 2 funcionários, para além de terem ocorrido baixas médicas.

Mantiveram-se, no entanto, as políticas de contenção de custos, nomeadamente quanto à contratação e à redução de horas extra ao mínimo.

2.2.3 – Amortizações e ajustamentos do exercício

O valor de 59m€ está 2m€ abaixo do orçamento decorre do rigor de cálculo das amortizações ser feito de acordo com cada tipo de componente no momento da aquisição, que tal como referido anteriormente estão 37m€ abaixo do previsto.

2.2.4 – Rácios de rentabilidade

Indicadores	Real 1º trim 2017	Orç. 1º trim 2017	Desvio %
Ebitda m€	116	61	90%
Ebitda / Custos com o pessoal %	19%	9%	105%
VAB m€	710	702	1%

Da análise dos indicadores acima, podemos concluir que o incremento do Ebitda, bem como do Ebitda per-capita, deve-se essencialmente ao resultado do período ter sido positivo de 57m€, conforme explanado no ponto II 1.2, facto que deriva da afetação dos custos com espetáculos que ainda não estão encerrados.

O aumento do VAB é, também, justificado pelo resultado que foi apurado neste trimestre, que ao contrário do previsto, não foi nulo mas positivo de 57m€, mas que se prevê que venha a ser diluído ao longo do ano, tal como está previsto no PA 2017.

2.3 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

2.3.1 – Evolução trimestral

Rubricas	Real	Real 2017	Orç.2017 1º trim	Desvio 2017 (Real/Orç.)
	2016	1º T		
Recebimentos:				
Recebimentos de clientes	427 149	167 630	118 800	48 830
Indemnizações compensatórias	3 824 229	1 176 985	1 176 985	0
Subsídios ao Investimento				
Receb. relacionados c/ outras rubricas	390 748	-3 086	-3 000	-86
Total de recebimentos	4 642 126	1 341 529	1 292 785	48 745
Pagamentos:				
Pagamentos a fornecedores	2 234 170	556 552	630 426	-73 874
Pagamentos ao pessoal	2 439 403	600 954	650 061	-49 107
Pagamento do Imposto s/ Rendimento	12 033			
Pagam. relacionados c/ outras rubricas				
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	137 818	30 629	37 600	-6 971
Outros				
Total de pagamentos	4 823 424	1 188 134	1 318 087	-129 952
Caixa e seus equivalentes no início do período	768 154	586 856	633 642	-46 786
Caixa e equivalentes no fim do período	586 856	740 250	608 340	131 911
Valor de pag. medio necessário para 2 meses---	718 404	792 090	878 725	

O mapa acima regista a situação do 1º trim. onde se constata que o nível de recebimentos esteve de acima do previsto no orçamento em 49m€, este fator acrescido da redução de pagamentos a Fornecedores de 74m€, e de 49m€ em Gastos com o Pessoal comparativamente ao orçamentado, tal como já referido acima, justifica parte do excedente na rubrica de disponibilidades em conjunto com a variação de saldos no início do período.

O prazo médio de pagamento a fornecedores situou-se nos 15 dias, o que representa uma redução de 8 dias face ao previsto em orçamento. Realçamos que não se registam pagamentos com atraso superior a 90 dias.

No sentido de garantir uma gestão com o mínimo de segurança, é certo que deveríamos ter sempre asseguradas disponibilidades para 2 meses (pagamentos operacionais correntes), que, conforme mapa acima, seriam de 792m€, ao contrário do real que está ligeiramente abaixo em 51m€.

2.4. CONCLUSÕES

Decorrente do que acima foi exposto, com base nas contas agora apresentadas e no pressuposto das regras de equilíbrio, consideramos merecer especial destaque:

- O balanço apresenta recorrentemente como fonte de financiamento de longo prazo o capital próprio (1.645m€), que não obstante o financiamento em 85% do QREN para a Obra da Fachada do TNSJ, incorporado em conta dos Capitais Próprios, deduzido do correspondente valor de Impostos Diferidos, fica devido à não concretização de todos os investimentos previstos (menos 37m€) e ainda o resultado positivo deste trimestre ser de 57m€, acima do nível das imobilizações líquidas (1.547m€), registando-se por esse motivo, um Fundo de Maneio positivo de 98m€.
- As necessidades de financiamento estiveram equilibradas, embora sempre em esforço pela necessidade de antecipar gastos com a preparação de espetáculos (produtos em curso), no valor médio de 250m€, e ainda assim garantir as imprescindíveis reservas de tesouraria, que se deverão situar na ordem dos 792m€, no sentido de assegurar os pagamentos correntes, para cerca de 2 meses de atividade.
- A análise dos indicadores de tesouraria, em conjugação com a justificação da obra estar terminada, permite concluir que a situação da tesouraria se encontra, salvaguardada.
- Acresce a análise dos rácios de liquidez que evidenciam uma situação de equilíbrio de meios líquidos, face aos compromissos assumidos.

III. PERSPECTIVAS FUTURAS:

Em conformidade com o que foi exposto por esta Administração em sede de Plano de Atividades para 2017, consideramos que nos cumpre, uma vez mais, alertar a Tutela para os seguintes dados:

- Esta Administração tem vindo a elaborar a sua atividade no pressuposto do equilíbrio financeiro e sobretudo assente em regras e processos consolidados de boa gestão, consubstanciado num adequado sistema de reporte de informação financeira;

- O pressuposto de que o montante de Indemnização Compensatória deverá assegurar a missão de serviço público que nos foi entregue e que atualmente se alarga ao funcionamento e programação de três espaços de exibição de espetáculos – Teatro S. João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de S. Bento da Vitória, tem vindo a ser fortemente condicionado pela redução verificada no montante recebido nos últimos anos (desde a redução de 1.200 m€ verificada em 2012);
- Contudo, graças ao reconhecimento por parte da Exma Tutela Sectorial de que o TNSJ não mais poderia cumprir cabalmente a sua missão com o financiamento diminuto que tem vindo a receber desde 2012, o valor da IC a atribuir em 2017 ao TNSJ aumentou e deverá ascender a 4.708m€.
- Cumpre porém salientar que, não só este montante ainda não alcança o valor de 4.900m€ que até ao ano de 2011 foi atribuído a esta Organização, como e sobretudo, cerca de 857.460€ deste montante estão dependentes de obtenção de autorizações de descativação - cativação nas rubricas de despesa, relativos às rubricas de FSE no valor de 101.314€, bem como as cativações em rubricas de Pessoal no valor de 333.853€ - e transição de saldo - no valor de 422.293€ - , o que coloca em causa a capacidade do TNSJ de levar a cabo a programação e atividade delineada pelo Diretor Artístico e pelo Conselho de Administração para o ano em causa, face à informação de aumento e dotação recebida em Outubro passado.
- Tal como tem sido e é explanado pela nossa parte, a redução da liquidez que a empresa enfrentou - e enfrenta ainda face à indefinição de libertação dos já referidos cerca de 857.460€ da IC atribuída para este ano -, implica a adaptação contínua de todos os custos inerentes ao cabal funcionamento e programação dos três espaços atualmente afetos ao TNSJ – Teatro S. João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de S. Bento da Vitória.
- Assim, pelo facto de, à partida, não podermos dar como certa a recuperação de considerável parte do nível de financiamento perdido desde 2012 e que é indispensável ao cumprimento cabal da missão que nos cabe – nomeadamente ao nível da capacidade de levar a cabo a produção própria que deve ser o cerne da missão de um teatro nacional e que tem sido seriamente arrasada pela diminuição do nível de financiamento obtido – bem como não termos a garantia de obtenção de um novo mecenas (apesar de continuarmos naturalmente a envidar esforços nesse sentido), foi considerado na preparação deste orçamento um apoio financeiro de Fundo de Fomento Cultural (FFC) na ordem dos 200m€, nos termos acordados com a Digníssima Tutela.
- Face ao exposto, mantendo a consciência dos fortes condicionalismos económico-financeiros que o País ainda atravessa, esta Equipa Dirigente tem continuado a concentrar todos os esforços possíveis para contrair a despesa associada à estrutura fixa da Organização, libertando desse modo os meios necessários à prossecução da atividade que constitui em nosso entender o patamar mínimo do cumprimento da missão de serviço público que nos foi entregue;
- Tal só tem sido possível graças aos frutos colhidos da implementação do novo sistema de controlo de gestão, à colaboração estreita e compreensão total por parte do Diretor Artístico da Casa quanto à necessidade de alteração radical do modo de programar, à

implementação de medidas rigorosas de controlo de despesa e ao empenho e dedicação excepcionais por parte dos nossos trabalhadores;

- Em resumo, cumpre salientar, uma vez mais, que a dotação orçamental anual assegurada pelo Estado ao TNSJ em 2017 será de 4.707.938€, o que ainda se revela insuficiente para garantir o que consideramos o patamar mínimo de serviço público que nos compete prestar. Acresce ainda a **cativação nas rubricas de despesa, relativos às rubricas de FSE no valor de 101.314€, bem como as cativações em rubricas de Pessoal no valor de 333.853€, bem como a autorização pendente para a transição de saldo no valor de 422.293€** não consideradas na altura de elaboração do orçamento de 2017 e, conseqüentemente, no planeamento de toda a atividade programada para o ano em curso, a qual, como se saberá, tem necessariamente que ser comprometida com a antecedência mínima de 10 a 12 meses. Por essa razão, o TNSJ expôs já à Digníssima Tutela as razões pelas quais nos é indispensável obter a descativação do montante aqui em questão, bem como a autorização para a indispensável transição de saldo, sob pena de a atividade que nos cumpre assegurar ser seriamente posta em causa.

IV. CONCLUSÕES

1. A reestruturação realizada ao longo destes últimos anos e as medidas que temos vindo ainda a implementar e a otimizar, continuam a permitir concretizar importantes e significativas melhorias a nível dos processos internos e dos pretendidos ganhos a nível de eficácia e da eficiência no desenvolvimento da atividade da Organização, conforme os resultados naturalmente demonstram;
2. Como referido neste e em anteriores Relatórios, apesar do montante de indemnização compensatória atualmente recebido do Estado ser insuficiente face aos encargos correspondentes à prossecução da programação e da atividade regular que compete ao TNSJ, o novo modelo de controlo de gestão implementado e o extraordinário esforço e empenho desenvolvido por toda a Organização, tem-nos permitido continuar a restringir os custos fixos ao mínimo e, desse modo, conseguir garantir uma programação de qualidade que traduza a crescente fidelização e angariação de público, conforme tem sido nosso objetivo e os números demonstram estarmos claramente a conseguir;
3. Tememos porém que a escassez de recursos existentes possa dificultar exponencialmente os resultados que pretendemos alcançar a muito breve trecho, em especial no que concerne a perspectivas de aumento de público nacional e internacional que sabemos poder obter se pudermos no futuro programar de forma diferente, ou seja, com maior antecedência e com maior volume de financiamento que permita nomeadamente aumentar a produção própria que nos compete levar a cabo.
4. Tal como explicitado no capítulo anterior – Perspetivas Futuras – cumpre-nos alertar, uma vez mais, a Tutela para o facto de, estarmos a operar com o máximo da redução de custos possível, no sentido de ser garantido a continuidade da operação da empresa, e assim viabilizar o cumprimento cabal da nossa missão, **sendo para tal indispensável obter a muito breve trecho a descativação dos valores cativos nas rubricas da despesa, bem como a autorização para a transição de saldo solicitada, sendo tais valores indispensáveis para cumprir a programação delineada e já comprometida (face a quase nenhuma antecedência existente e necessária para levar tal programação a cabo no ano em curso).**

5. Cremos que o presente Relatório de atividade do primeiro trimestre deste ano vai ao encontro do que nos propusemos em sede de Plano de Atividades para 2017, e demonstra que os esforços desenvolvidos continuam a assegurar o nível mínimo de atividade.

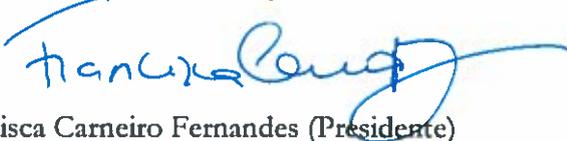
V. FECHO DO RELATÓRIO

O Conselho de Administração deseja, como habitualmente, reiterar os seus mais vivos agradecimentos:

- Ao nosso Público, pela preferência com que nos tem distinguido;**
- Ao nosso núcleo de Criativos e Atores, pela entrega aos nossos projetos;**
- Aos nossos Parceiros, pelo empenho numa comunhão de interesses;**
- Aos nossos Fornecedores, pela compreensão registada;**
- Ao nosso ROC, pela valiosa colaboração prestada;**
- A todos os Trabalhadores, pelo entusiasmo na concretização dos nossos objetivos.**

Porto, 21 de Abril de 2017

O Conselho de Administração



Francisca Carneiro Fernandes (Presidente)



José Matos Silva (Vogal)



Sandra Martins (Vogal)

ANEXOS**Anexo 1 – Programação 1º Trimestre 2017****Anexo 2 – Evolução de Públicos 1º Trimestre 2017****Anexo 3 – Relatório Média 1º Trimestre 2017****Anexo 4 – Resultado Analítico 1º Trimestre 2017****4.1 – Resultado Analítico * Síntese****4.2 – Proveitos Diretos por espetáculo****4.3 – Custos Diretos por espetáculo fechado****4.4 – Análise da dotação do Estado por Espetáculo****4.4.1 – Análise Resultado por Espetáculo****4.5 – Planejamento Trimestral dos rendimentos****4.6 – Gastos de Produção****4.7 – Gastos de Promoção e Divulgação****4.8 – Gastos Administrativos e Funcionamento****4.9 – Espetáculos em curso 1º Trimestre 2017****4.10– Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)****4.11 – Alteração de programação****Anexo 5 – IPG's SNC 1º Trimestre 2017****5.1 – Balanço Comparativo****5.2 – Demonstração dos resultados por natureza****5.3 – Demonstração dos resultados por funções****5.4 – Fluxos de caixa**

Atividades JAN-MAR 2017

janeiro a maio

Museu Nacional do Traje (Lisboa)

PEÇAS EM PEÇAS/DO FIGURAR E DO TRAJAR

Curadoria e Produção **Anita Gonçalves**

Figurinos **António Lagarto, Bernardo Monteiro, Filipe Faísca, Maria Gambina, Nuno Carinhas, Storytailors e Vin Burnham**

A exposição **Peças em Peças: do figurar e do trajar** resulta de uma parceria entre o **Museu Nacional do Traje, o Museu Nacional do Teatro e da Dança, o Teatro Nacional São João e a Escola Superior de Arte e Design/ESAD, de Matosinhos**

Assim em dois núcleos, um no Museu Nacional do Teatro e da Dança e um outro no Museu Nacional do Traje, são apresentados figurinos de autoria de António Lagarto, Bernardo Monteiro, Filipe Faísca ou Nuno Carinhas, entre outros, fotografias de cena, sinopses da conceção plástica dos figurinos, desenhos e projeção de teasers.

No MNTD é dado um destaque especial à personagem Alma, do Auto da Alma de Gil Vicente, que está representada com dois trajos que espelham duas conceções plásticas e duas épocas distintas: um traje, imaginado e desenhado por Almada Negreiros, datado de 1965, concebido para as Comemorações do V Centenário de Gil Vicente, levado à cena no Teatro Nacional de São Carlos (coleção do Museu Nacional do Teatro e da Dança) e um outro, contemporâneo, da coleção do Teatro Nacional de São João, com figurino de Nuno Carinhas, que também encenou a peça, em 2012.

janeiro a setembro

Museu Nacional do Teatro e da Dança (Lisboa)

PEÇAS EM PEÇAS/DO FIGURAR E DO TRAJAR

Curadoria e Produção **Anita Gonçalves**

Figurinos **António Lagarto, Bernardo Monteiro, Filipe Faísca, Maria Gambina, Nuno Carinhas, Storytailors e Vin Burnham**

A exposição **Peças em Peças: do figurar e do trajar** resulta de uma parceria entre o **Museu Nacional do Traje, o Museu Nacional do Teatro e da Dança, o Teatro Nacional São João e a Escola Superior de Arte e Design/ESAD, de Matosinhos.**

Assim em dois núcleos, um no Museu Nacional do Teatro e da Dança e um outro no Museu Nacional do Traje, são apresentados figurinos de autoria de António Lagarto, Bernardo Monteiro, Filipe Faísca ou Nuno Carinhas, entre outros, fotografias de cena, sinopses da conceção plástica dos figurinos, desenhos e projeção de teasers.

No MNTD é dado um destaque especial à personagem Alma, do Auto da Alma de Gil Vicente, que está representada com dois trajos que espelham duas conceções plásticas e duas épocas distintas: um traje, imaginado e desenhado por Almada Negreiros, datado de 1965, concebido para as Comemorações do V Centenário de Gil Vicente, levado à cena no Teatro Nacional de São Carlos (coleção do Museu Nacional do Teatro e da Dança) e um outro, contemporâneo, da coleção do Teatro Nacional de São João, com figurino de Nuno Carinhas, que também encenou a peça, em 2012.

5 a 29 de janeiro

Teatro Carlos Alberto

Fã

música **Clã**

texto **Regina Guimarães**

encenação **Nuno Carinhas**

produção **TNSJ**

E se um fantasma, um “fantasputo”, se apaixonasse por uma cantora em pânico que vai estrear-se no palco onde está a ensaiar? E se essa jovem promessa contasse com o apoio de uma estrela rock que passou pelos mesmos medos? Fã – palavra pequenina com um grande entusiasmo dentro – ensaia um encontro fantástico entre a música e o teatro, entre as canções pop e a máquina imaginosa de um palco. Fã não designa apenas o fanático de uma banda musical. Agora, é também a abreviatura de fantasma, essa criatura que gosta de teatros, do avesso dos cenários, e aí passa os dias a pregar partidas, a ensaiar assombrações... Com canções dos Clã, guião de Regina Guimarães e encenação de Nuno Carinhas, a nova produção do TNSJ é um espetáculo dedicado aos supernovos, mas que não causa urticária nem mortal aborrecimento a pais, parentes, educadores, vizinhos, padrinhos, madrinhas e demais companheiros. Brincando com os nossos medos do escuro e as nossas descobertas de luz, Fã vai pôr-nos a “cantar/ escrever palavras no ar/ inventar frases de vento/ moradas de pensamento”.

12 a 22 de janeiro

Teatro Nacional D. Maria II (Sala Garrett)

OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDADE

de **Karl Kraus**

encenação **Nuno Carinhas, Nuno M Cardoso**

produção **TNSJ**

As notícias da irrepresentabilidade da “monstruosa” peça de Karl Kraus eram francamente exageradas. A histórica (não temos a palavra) apresentação das três partes de Os Últimos Dias da Humanidade, no dia 19 de novembro de 2016, colocou um ponto final na carreira portuense de um espetáculo que convoca (e envolve) a presença humana para protestar contra a redução do humano. Nuno Carinhas e Nuno M Cardoso ousaram empreender esta viagem ao fim da noite num espaço cénico rarefeito, desenhado pela luz e por um gigantesco corpo de 21 atores, habitantes e construtores de um “laboratório do apocalipse” onde a cada momento se reafirma o triunfo das imagens que se dizem sobre as imagens que se mostram. Este comboio-fantasma – transportando um “cento de cenas e infernos”, verdadeira maratona de formas breves e longas – parte agora em direção a Lisboa, onde permanecerá por duas semanas no Teatro Nacional D. Maria II. Com esta partilha a sul, Os Últimos Dias da Humanidade, que o seu autor condenou à apresentação num “teatro do planeta Marte”, conquistam agora o privilégio de ser uma história de duas cidades.

17 janeiro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação
LEITURAS NO MOSTEIRO – Rinoceronte, de Eugène Ionesco
coordenação **Paula Braga, Nuno M Cardoso**
produção TNSJ

Foi ele próprio que colou o adjetivo “infantil” ao seu teatro, talvez porque nas suas peças se brinque tanto com as palavras, “brincadeira” que não raras vezes conduz ao desastre, à afirmação da vacuidade da linguagem. As Leituras no Mosteiro começam o ano de 2017 com uma excursão ao universo violentamente cómico de Eugène Ionesco, dramaturgo franco-romeno que foi, a par de Beckett e Genet, um dos grandes renovadores do teatro ocidental no século XX. Irrompemos pela sua obra com a força paquidérmica mas ambígua de Rinoceronte (1959), a peça que o afirmou internacionalmente, e despedimo-nos com outro monstro, Macbeth (1972), que o autor situou “entre Shakespeare e Jarry, bastante próxima de Rei Ubu”. Mas não esquecemos as suas peças curtas, em um ato, numa sessão que coloca em linha O Futuro Está nos Ovos (1957) e O Mestre e A Menina Casadoira, ambas de 1953. Sobre todas elas paira o riso trocista e angustiado de Ionesco, o homem que detestava a palavra “absurdo”, demasiado imprecisa ou pomposa para dar conta da ambição maior da sua obra: “Parodiar o teatro, ou seja, o mundo.”

19 janeiro a 5 de fevereiro

São Luiz Teatro Municipal (Lisboa)
A NOITE DA IGUANA
de **Tennessee Williams**
encenação **Jorge Silva Melo**

coprodução **Artistas Unidos, São Luís Teatro Municipal, TNSJ**

Esta não será uma noite fácil de passar.” Um hotel “rústico e boémio” na costa oeste do México, uma iguana atada pelo pescoço, um conjunto de personagens que carregam, com sarcasmo e com ternura, os seus paraísos perdidos e os seus infernos construídos, à procura de uma “casa” possível, um porto de abrigo. Há uma tempestade em A Noite da Iguana, mas tudo termina com uma nota esperançosa, como se fosse possível chegar inteiro ao fim de uma viagem “que as pessoas assombradas e deprimidas se veem forçadas a fazer pelo lado obscuro da sua natureza”. É uma peça, diz-nos Tennessee Williams, sobre “como viver para lá do desespero e ainda assim viver”. Estreada na Broadway em 1961, foi o seu último sucesso de crítica e bilheteira, espécie de “canto de cisne” de uma carreira que a partir daqui seria marcada pela incompreensão. Com A Noite da Iguana, o encenador Jorge Silva Melo e os Artistas Unidos fecham um ciclo de quatro peças (três delas coproduzidas pelo TNSJ) do dramaturgo norte-americano, revisitação em chave vitalista de uma obra que mora “no comovente e atormentado coração da condição humana”.

20 e 21 janeiro

Culturgest – Grande Auditório (Lisboa)

CLIMAS

de André Braga, Cláudia Figueiredo

coprodução, **Circolando, Culturgest, Teatro Aveirense, TNSJ**

Em Espírito do Lugar 2.0 (2016), espetáculo-percurso pela Cantareira/Foz do Douro, a Circolando ficcionou um território humano projetado num horizonte de mar, rio e céu. Com Climax, a companhia regressa a um palco convencional, lugar fechado e climatizado, espécie de estação meteorológica ou laboratório de formas artísticas a partir das quais se pode cumprir o desígnio goethiano de “reintegrar o céu na paisagem humana”. André Braga e Cláudia Figueiredo tomam como ponto de partida deste projeto o Diário das Nuvens, obra onde Goethe defende a ideia de que a observação atenta da natureza poderá desenvolver no homem uma outra forma de lucidez. Climax desafia o potencial performativo destes diálogos felizes entre poesia e climatologia, contemplação e pensamento, explorando a vitalidade e a imprevisibilidade de nos deixarmos atravessar pelas mais variadas forças naturais. Na confluência do teatro e da dança, do som e do vídeo, é um espetáculo movido pela força de um gesto simples: olhar demoradamente um céu com nuvens.

26 a 28 de janeiro

Teatro Nacional São João

ANTES QUE MATEM OS ELEFANTES

direção **Olga Roriz**

coprodução **Companhia Olga Roriz, Centro Cultural de Ílhavo/Câmara Municipal de Ílhavo**

O título coloca em relação ideias de extinção, sobrevivência, bestialidade, urgência. Sugere a iminência de uma catástrofe mas também a possibilidade de lhe oferecer resistência. Neste sentido, podemos tomá-lo como um alerta ou apelo a tudo aquilo que contrarie a indiferença e o esquecimento. Em Antes que Matem os Elefantes, a coreógrafa Olga Roriz coloca em cena uma tragédia contemporânea: a cidade martirizada de Aleppo, a face mais sangrenta da guerra civil na Síria. A peça começa num registo documental, com vozes de crianças sírias projetadas num ecrã negro, para depois nos instalar no interior de um apartamento em ruínas. Por entre um frigorífico esventrado, cobertores rasgados e colchões sujos, os corpos convulsos de sete bailarinos vão compondo cenas de uma humanidade em decomposição, resistindo juntos a uma ameaça que lhes é imposta do exterior. Crua e impiedosa, Antes que Matem os Elefantes recusa qualquer tipo de espectacularização ou consolo. E deixa-nos com uma incomodativa pergunta: o que podemos nós fazer aqui?

28 janeiro

Gulbenkian

10x10: AULAS PÚBLICAS

produção **Gulbenkian – Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência** em parceria com **TNSJ, Artemrede, Câmaras Municipais de Loulé e Oeiras**

As Aulas Públicas são o corolário do 10x10, um dos mais consequentes e entusiasmantes projetos pedagógicos e artísticos desenvolvidos nos últimos anos. Visando o desenvolvimento de novas estratégias educativas em contexto de sala de aula, este projeto da Fundação Calouste Gulbenkian (a que o TNSJ se vem associando desde 2014) junta artistas e professores do 10.º ano de escolaridade em estabelecimentos de ensino de Lisboa, Oeiras, Porto e Loulé. Depois de uma residência artística na Fundação Calouste Gulbenkian, os artistas e professores trabalharam durante vários meses com os alunos, partindo das matérias curriculares. Agora, nestas Aulas Públicas, apresentam-se resultados, partilham-se processos e promove-se o debate entre todos os envolvidos. No Porto, para além da turma da Escola Básica e Secundária do Cerco – onde a atriz e encenadora Rosário Costa trabalhou com as professoras Paula Santos (História) e Dárida Castro (Educação Física) –, participam no encontro escolas de Lisboa, Oeiras e Loulé.

2 de fevereiro

Teatro Viriato (Viseu)

A TUNDRA

de Luís Guerra

coprodução (**Rede 5 Sentidos**) **Teatro Viriato, Teatro da Guarda, Teatro Maria Matos, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Virgínia, Centro de Artes de Ovar, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Micaelense, Teatro Municipal do Porto, O Espaço do Tempo, TNSJ**

Em “A Tundra”, Luís Guerra partilha um poema visual coreografado para cinco intérpretes. Um poema não narrativo onde o movimento se assemelha a uma viagem transe e psicadélica, assente num imaginário de gelo, vento e frio. Desenvolvendo a escrita coreográfica para a ideia de tundra, um lugar ventoso, frio, gelado, ideias que circundaram o imaginário desta coreografia, Luis Guerra dedicou-se à pesquisa de movimentos circulares, saltitantes, esvoaçantes e espiróides.

Em palco, Luís Guerra faz-se acompanhar de um elenco de luxo e da sua avó, uma intérprete central na geometria cénica da peça, que divide com os restantes intérpretes uma forte densidade emocional e física, e, segundo o coreógrafo, um talento e beleza gestual excepcional.

4 de fevereiro

Teatro Municipal da Guarda (Guarda)

A TUNDRA

de Luís Guerra

coprodução (**Rede 5 Sentidos**) **Teatro Viriato, Teatro da Guarda, Teatro Maria Matos, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Virgínia, Centro de Artes de Ovar, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Micaelense, Teatro Municipal do Porto, O Espaço do Tempo, TNSJ**

Em “A Tundra”, Luís Guerra partilha um poema visual coreografado para cinco intérpretes. Um poema não narrativo onde o movimento se assemelha a uma viagem

transe e psicadélica, assente num imaginário de gelo, vento e frio. Desenvolvendo a escrita coreográfica para a ideia de tundra, um lugar ventoso, frio, gelado, ideias que circundaram o imaginário desta coreografia, Luís Guerra dedicou-se à pesquisa de movimentos circulares, saltitantes, esvoaçantes e espiróides.

Em palco, Luís Guerra faz-se acompanhar de um elenco de luxo e da sua avó, uma intérprete central na geometria cénica da peça, que divide com os restantes intérpretes uma forte densidade emocional e física, e, segundo o coreógrafo, um talento e beleza gestual excepcional.

4 de fevereiro

Teatro Aveirense (Aveiro)

CLIMAS

de André Braga, Cláudia Figueiredo

coprodução, **Circolando, Culturgest, Teatro Aveirense, TNSJ**

Em Espírito do Lugar 2.0 (2016), espetáculo-percurso pela Cantareira/Foz do Douro, a Circolando ficcionou um território humano projetado num horizonte de mar, rio e céu. Com Climatas, a companhia regressa a um palco convencional, lugar fechado e climatizado, espécie de estação meteorológica ou laboratório de formas artísticas a partir das quais se pode cumprir o desígnio goethiano de “reintegrar o céu na paisagem humana”. André Braga e Cláudia Figueiredo tomam como ponto de partida deste projeto o Diário das Nuvens, obra onde Goethe defende a ideia de que a observação atenta da natureza poderá desenvolver no homem uma outra forma de lucidez. Climatas desafia o potencial performativo destes diálogos felizes entre poesia e climatologia, contemplação e pensamento, explorando a vitalidade e a imprevisibilidade de nos deixarmos atravessar pelas mais variadas forças naturais. Na confluência do teatro e da dança, do som e do vídeo, é um espetáculo movido pela força de um gesto simples: olhar demoradamente um céu com nuvens.

7 de fevereiro

Teatro Maria Matos (Lisboa)

A TUNDRA

de **Luís Guerra**

coprodução (**Rede 5 Sentidos**) **Teatro Viriato, Teatro da Guarda, Teatro Maria Matos, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Virgínia, Centro de Artes de Ovar, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Micaelense, Teatro Municipal do Porto, O Espaço do Tempo, TNSJ**

Em “A Tundra”, Luís Guerra partilha um poema visual coreografado para cinco intérpretes. Um poema não narrativo onde o movimento se assemelha a uma viagem transe e psicadélica, assente num imaginário de gelo, vento e frio. Desenvolvendo a escrita coreográfica para a ideia de tundra, um lugar ventoso, frio, gelado, ideias que circundaram o imaginário desta coreografia, Luís Guerra dedicou-se à pesquisa de movimentos circulares, saltitantes, esvoaçantes e espiróides.

Em palco, Luís Guerra faz-se acompanhar de um elenco de luxo e da sua avó, uma intérprete central na geometria cénica da peça, que divide com os restantes intérpretes

uma forte densidade emocional e física, e, segundo o coreógrafo, um talento e beleza gestual excecional.

9 de fevereiro

Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)

A TUNDRA

de Luís Guerra

coprodução (Rede 5 Sentidos) Teatro Viriato, Teatro da Guarda, Teatro Maria Matos, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Virgínia, Centro de Artes de Ovar, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Micaelense, Teatro Municipal do Porto, O Espaço do Tempo, TNSJ

Em “A Tundra”, Luís Guerra partilha um poema visual coreografado para cinco intérpretes. Um poema não narrativo onde o movimento se assemelha a uma viagem transe e psicadélica, assente num imaginário de gelo, vento e frio. Desenvolvendo a escrita coreográfica para a ideia de tundra, um lugar ventoso, frio, gelado, ideias que circundaram o imaginário desta coreografia, Luís Guerra dedicou-se à pesquisa de movimentos circulares, saltitantes, esvoaçantes e espiróides.

Em palco, Luís Guerra faz-se acompanhar de um elenco de luxo e da sua avó, uma intérprete central na geometria cénica da peça, que divide com os restantes intérpretes uma forte densidade emocional e física, e, segundo o coreógrafo, um talento e beleza gestual excecional.

9 a 26 de fevereiro

Teatro Nacional São João

A NOITE DA IGUANA

de Tennessee Williams

encenação Jorge Silva Melo

coprodução Artistas Unidos, São Luís Teatro Municipal, TNSJ

Esta não será uma noite fácil de passar.” Um hotel “rústico e boémio” na costa oeste do México, uma iguana atada pelo pescoço, um conjunto de personagens que carregam, com sarcasmo e com ternura, os seus paraísos perdidos e os seus infernos construídos, à procura de uma “casa” possível, um porto de abrigo. Há uma tempestade em A Noite da Iguana, mas tudo termina com uma nota esperançosa, como se fosse possível chegar inteiro ao fim de uma viagem “que as pessoas assombradas e deprimidas se veem forçadas a fazer pelo lado obscuro da sua natureza”. É uma peça, diz-nos Tennessee Williams, sobre “como viver para lá do desespero e ainda assim viver”. Estreada na Broadway em 1961, foi o seu último sucesso de crítica e bilheteira, espécie de “canto de cisne” de uma carreira que a partir daqui seria marcada pela incompreensão. Com A Noite da Iguana, o encenador Jorge Silva Melo e os Artistas Unidos fecham um ciclo de quatro peças (três delas coproduzidas pelo TNSJ) do dramaturgo norte-americano, revisitação em chave vitalista de uma obra que mora “no comovente e atormentado coração da condição humana”.

10 de fevereiro

Escola Secundária da Quarteira

10x10: AULAS PÚBLICAS

produção **Gulbenkian – Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência** em parceria com **TNSJ, Artemrede, Câmaras Municipais de Loulé e Oeiras**

As Aulas Públicas são o corolário do 10x10, um dos mais consequentes e entusiasmantes projetos pedagógicos e artísticos desenvolvidos nos últimos anos. Visando o desenvolvimento de novas estratégias educativas em contexto de sala de aula, este projeto da Fundação Calouste Gulbenkian (a que o TNSJ se vem associando desde 2014) junta artistas e professores do 10.º ano de escolaridade em estabelecimentos de ensino de Lisboa, Oeiras, Porto e Loulé. Depois de uma residência artística na Fundação Calouste Gulbenkian, os artistas e professores trabalharam durante vários meses com os alunos, partindo das matérias curriculares. Agora, nestas Aulas Públicas, apresentam-se resultados, partilham-se processos e promove-se o debate entre todos os envolvidos. No Porto, para além da turma da Escola Básica e Secundária do Cerco – onde a atriz e encenadora Rosário Costa trabalhou com as professoras Paula Santos (História) e Dárida Castro (Educação Física) –, participam no encontro escolas de Lisboa, Oeiras e Loulé.

11 de fevereiro

Teatro Virgínia

A TUNDRA

de Luís Guerra

coprodução (Rede 5 Sentidos) **Teatro Viriato, Teatro da Guarda, Teatro Maria Matos, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Virgínia, Centro de Artes de Ovar, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Micaelense, Teatro Municipal do Porto, O Espaço do Tempo, TNSJ**

Em “A Tundra”, Luís Guerra partilha um poema visual coreografado para cinco intérpretes. Um poema não narrativo onde o movimento se assemelha a uma viagem transe e psicadélica, assente num imaginário de gelo, vento e frio. Desenvolvendo a escrita coreográfica para a ideia de tundra, um lugar ventoso, frio, gelado, ideias que circundaram o imaginário desta coreografia, Luís Guerra dedicou-se à pesquisa de movimentos circulares, saltitantes, esvoaçantes e espiróides.

Em palco, Luís Guerra faz-se acompanhar de um elenco de luxo e da sua avó, uma intérprete central na geometria cénica da peça, que divide com os restantes intérpretes uma forte densidade emocional e física, e, segundo o coreógrafo, um talento e beleza gestual excecional.

11 + 12 de fevereiro

Teatro Municipal Joaquim Benite (Almada)

FÃ

música Clã

texto **Regina Guimarães**

encenação **Nuno Carinhas**

produção **TNSJ**

E se um fantasma, um “fantasputo”, se apaixonasse por uma cantora em pânico que vai estrear-se no palco onde está a ensaiar? E se essa jovem promessa contasse com o

apoio de uma estrela rock que passou pelos mesmos medos? Fã – palavra pequenina com um grande entusiasmo dentro – ensaia um encontro fantástico entre a música e o teatro, entre as canções pop e a máquina imaginosa de um palco. Fã não designa apenas o fanático de uma banda musical. Agora, é também a abreviatura de fantasma, essa criatura que gosta de teatros, do avesso dos cenários, e aí passa os dias a pregar partidas, a ensaiar assombrações... Com canções dos Clã, guião de Regina Guimarães e encenação de Nuno Carinhas, a nova produção do TNSJ é um espetáculo dedicado aos supernovos, mas que não causa urticária nem mortal aborrecimento a pais, parentes, educadores, vizinhos, padrinhos, madrinhas e demais companheiros. Brincando com os nossos medos do escuro e as nossas descobertas de luz, Fã vai pôr-nos a “cantar/ escrever palavras no ar/ inventar frases de vento/ moradas de pensamento”.

12 Fevereiro

Teatro Nacional São João – Sala Branca

Oficina Criativa A Noite da Iguana

orientação Maria de La Salette Moreira

organização TNSJ

Uma vez por mês, aos domingos à tarde, e enquanto os pais assistem ao espetáculo, realizam-se atividades lúdicas e pedagógicas em que se exploram as possibilidades expressivas da criança, estimulando a sua criatividade. É um espaço de aprendizagem e desenvolvimento, onde o jogo assume um especial destaque e que toma por base e inspiração o espetáculo em cena no TNSJ. Improvisação, expressão corporal e realização plástica são ingredientes comuns a todas as oficinas criativas.

21 de fevereiro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO –O Futuro está nos Ovos; O Mestre; A Menina Casadoira, de Eugène Ionesco.

coordenação Paula Braga, Nuno M Cardoso

produção TNSJ

Foi ele próprio que colou o adjetivo “infantil” ao seu teatro, talvez porque nas suas peças se brinque tanto com as palavras, “brincadeira” que não raras vezes conduz ao desastre, à afirmação da vacuidade da linguagem. As Leituras no Mosteiro começam o ano de 2017 com uma excursão ao universo violentamente cómico de Eugène Ionesco, dramaturgo franco-romeno que foi, a par de Beckett e Genet, um dos grandes renovadores do teatro ocidental no século XX. Irrompemos pela sua obra com a força paquidérmica mas ambígua de Rinoceronte (1959), a peça que o afirmou internacionalmente, e despedimo-nos com outro monstro, Macbeth (1972), que o autor situou “entre Shakespeare e Jarry, bastante próxima de Rei Ubu”. Mas não esquecemos as suas peças curtas, em um ato, numa sessão que coloca em linha O Futuro Está nos Ovos (1957) e O Mestre e A Menina Casadoira, ambas de 1953. Sobre todas elas paira o riso trocista e angustiado de Ionesco, o homem que detestava a palavra “absurdo”, demasiado imprecisa ou pomposa para dar conta da ambição maior da sua obra: “Parodiar o teatro, ou seja, o mundo.”

24 Fevereiro

Teatro Carlos Alberto
PASSAGENS À CENA,

“Escritas, Reescritas, Traduções”.

com **António Durães, Dinarte Branco, Rosa Maria Martelo, Sara Carinhas, Rui Lage.**

Organização **TNSJ.**

Pôr a poesia a falar – era isso que, para Eugénio de Andrade, mais importava fazer. Primeiro ato do projeto Escritas, Reescritas, Traduções, o encontro Passagens à cena discute o poder de sedução da poesia de Herberto Helder e a sua invocação no espetáculo A Máquina de Emaranhar Paisagens, mas também a reescrita cénica de textos poéticos, essa aventura de pôr a poesia a falar. Nesta conversa pós-espetáculo conduzida pelo poeta Rui Lage, reunimos Dinarte Branco e Rosa Maria Martelo – autora do livro Os Nomes da Obra: Herberto Helder ou O Poema Contínuo (2016), uma das pessoas que mais se têm dedicado a “ler de perto” esta poesia –, bem como António Durães e Sara Carinhas, atores/encenadores que se têm experimentado no ofício (cantante?) de encenar as palavras dos poetas.

23 a 26 de fevereiro

Teatro Carlos Alberto
A MÁQUINA DE EMARANHAR PAISAGENS

a partir de textos de **Herberto Helder**

dramaturgia e encenação **Dinarte Branco**

coprodução **Dinarte Branco, Centro Cultural de Vila Flor, TNSJ**

“li algures que os gregos antigos não escreviam necrológios,/ quando alguém morria perguntavam apenas:/ tinha paixão?” Movido pela paixão absoluta que encontrou na obra de Herberto Helder, o ator e encenador Dinarte Branco ousou pôr em cena um conjunto de textos desse mago da poesia portuguesa contemporânea, um poeta que parece marcar tão poderosamente a segunda metade do nosso século XX como Fernando Pessoa marcou a primeira. De A Máquina de Emaranhar Paisagens fazem parte, para além do texto homónimo, passagens de livros como Photomaton & Vox, Os Passos em Volta, A Faca Não Corta o Fogo, Antropofagias e A Colher na Boca, entre outros. No palco está também um músico – Cristóvão Campos, por sinal também ator –, mas apenas a espaços o conseguimos vislumbrar: Dinarte Branco está só, e quase sempre na sombra, com as palavras desse poeta de vida obscura e linguagem incandescente, criando “uma zona intensa, extrema, atravessada por outras presenças” – criaturas incertas, frémitos, experiências irrevogáveis, perigosíssimos jogos, possibilidades humanas.

25 de fevereiro (2 sessões)

Teatro Viriato (Viseu)

Fã

música **Clã**

texto **Regina Guimarães**

encenação **Nuno Carinhas**

produção **TNSJ**

E se um fantasma, um “fantasputo”, se apaixonasse por uma cantora em pânico que vai estreiar-se no palco onde está a ensaiar? E se essa jovem promessa contasse com o apoio de uma estrela rock que passou pelos mesmos medos? Fã – palavra pequenina com um grande entusiasmo dentro – ensaia um encontro fantástico entre a música e o teatro, entre as canções pop e a máquina imaginosa de um palco. Fã não designa apenas o fanático de uma banda musical. Agora, é também a abreviatura de fantasma, essa criatura que gosta de teatros, do avesso dos cenários, e aí passa os dias a pregar partidas, a ensaiar assombrações... Com canções dos Clã, guião de Regina Guimarães e encenação de Nuno Carinhas, a nova produção do TNSJ é um espetáculo dedicado aos supernovos, mas que não causa urticária nem mortal aborrecimento a pais, parentes, educadores, vizinhos, padrinhos, madrinhas e demais companheiros. Brincando com os nossos medos do escuro e as nossas descobertas de luz, Fã vai pôr-nos a “cantar/ escrever palavras no ar/ inventar frases de vento/ moradas de pensamento”.

24 a 27 de fevereiro

Centro Cultural de Belém (Lisboa)

O DESPERTAR DA PRIMAVERA

de Frank Wedekind

encenação **Pedro Penim**

coprodução **Teatro Praga, Centro Cultural de Belém, TNSJ**

Despertar da Primavera, uma Tragédia de Juventude é uma peça escrita em 1891 por Frank Wedekind sobre um grupo de adolescentes em conflito com uma sociedade conservadora e moralista. A crueldade e o amor entre pares, a intolerância geracional e o suicídio, são alguns dos motivos queridos pela tradição interpretativa deste texto.

25 fevereiro

Mosteiro de São Bento da Vitória

10x10: AULAS PÚBLICAS

produção **Gulbenkian – Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência**

em parceria com **TNSJ, Artemrede, Câmaras Municipais de Loulé e Oeiras**

As Aulas Públicas são o corolário do 10x10, um dos mais consequentes e entusiasmantes projetos pedagógicos e artísticos desenvolvidos nos últimos anos. Visando o desenvolvimento de novas estratégias educativas em contexto de sala de aula, este projeto da Fundação Calouste Gulbenkian (a que o TNSJ se vem associando desde 2014) junta artistas e professores do 10.º ano de escolaridade em estabelecimentos de ensino de Lisboa, Oeiras, Porto e Loulé. Depois de uma residência artística na Fundação Calouste Gulbenkian, os artistas e professores trabalharam durante vários meses com os

alunos, partindo das matérias curriculares. Agora, nestas Aulas Públicas, apresentam-se resultados, partilham-se processos e promove-se o debate entre todos os envolvidos. No Porto, para além da turma da Escola Básica e Secundária do Cerco – onde a atriz e encenadora Rosário Costa trabalhou com as professoras Paula Santos (História) e Dárida Castro (Educação Física) –, participam no encontro escolas de Lisboa, Oeiras e Loulé.

4 de março

Teatro Aveirense (Aveiro)

A NOITE DA IGUANA

de **Tennessee Williams**

encenação **Jorge Silva Melo**

coprodução **Artistas Unidos, São Luís Teatro Municipal, TNSJ**

Esta não será uma noite fácil de passar.” Um hotel “rústico e boémio” na costa oeste do México, uma iguana atada pelo pescoço, um conjunto de personagens que carregam, com sarcasmo e com ternura, os seus paraísos perdidos e os seus infernos construídos, à procura de uma “casa” possível, um porto de abrigo. Há uma tempestade em A Noite da Iguana, mas tudo termina com uma nota esperançosa, como se fosse possível chegar inteiro ao fim de uma viagem “que as pessoas assombradas e deprimidas se veem forçadas a fazer pelo lado obscuro da sua natureza”. É uma peça, diz-nos Tennessee Williams, sobre “como viver para lá do desespero e ainda assim viver”. Estreada na Broadway em 1961, foi o seu último sucesso de crítica e bilheteira, espécie de “canto de cisne” de uma carreira que a partir daqui seria marcada pela incompreensão. Com A Noite da Iguana, o encenador Jorge Silva Melo e os Artistas Unidos fecham um ciclo de quatro peças (três delas coproduzidas pelo TNSJ) do dramaturgo norte-americano, revisitação em chave vitalista de uma obra que mora “no comovente e atormentado coração da condição humana”.

4 e 5 de março

Centro Cultural de Cascais

A MÁQUINA DE EMARANHAR PAISAGENS

a partir de textos de **Herberto Helder**

dramaturgia e encenação **Dinarte Branco**

coprodução **Dinarte Branco-Produções Artísticas, Centro Cultural de Vila Flor, TNSJ**

“li algures que os gregos antigos não escreviam necrológios,/ quando alguém morria perguntavam apenas:/ tinha paixão?” Movido pela paixão absoluta que encontrou na obra de Herberto Helder, o ator e encenador Dinarte Branco ousou pôr em cena um conjunto de textos desse mago da poesia portuguesa contemporânea, um poeta que parece marcar tão poderosamente a segunda metade do nosso século XX como Fernando Pessoa marcou a primeira. De A Máquina de Emaranhar Paisagens fazem parte, para além do texto homónimo, passagens de livros como Photomaton & Vox, Os Passos em Volta, A Faca Não Corta o Fogo, Antropofagias e A Colher na Boca, entre outros. No palco está também um músico – Cristóvão Campos, por sinal também ator –, mas apenas a espaços o conseguimos vislumbrar: Dinarte Branco está só, e quase sempre na sombra, com as palavras desse poeta de vida obscura e linguagem incandescente, criando “uma zona intensa, extrema, atravessada por outras presenças” –

criaturas incertas, frémios, experiências irrevogáveis, perigosíssimos jogos, possibilidades humanas.

9 a 18 de março

Teatro Nacional São João

OS VERANEANTES

de **Máximo Gorki**

encenação **Nuno Cardoso**

coprodução **Ao Cabo Teatro, Teatro Nacional D. Maria II, Centro Cultural Vila Flor, Theatro Circo, Convento de S. Francisco, TNSJ**

À nossa volta só se vê o detestável rebuliço da ociosidade.” Estamos em 1904, no verão do descontentamento de quinze personagens espertas e ociosas, monstros infelizes mas bem vestidos, tagarelas compulsivos, criaturas tragicamente incapazes de viver. Levam uma vida que é uma espécie de mercado, onde se enganam uns aos outros, dando o mínimo, recebendo o máximo. No mundo confuso e claustrofóbico de Veraneantes, todos se colocam uma pergunta com a atualidade de séculos: “Como hei de eu viver?” Maksim Gorki escreveu a peça na antecâmara da sangrenta revolta de 1905, que abriria caminho à Revolução Bolchevique de 1917. O país estava a mudar e as elites russas eram incapazes de ver o seu futuro, refugiando-se num sentimentalismo azedo. Herdeiros de um tempo crepuscular, estes Veraneantes propiciam ao encenador Nuno Cardoso a oportunidade de retomar o seu périplo pela dramaturgia russa, depois de uma trilogia tchekhoviana (Platónov, A Gaiyota e As Três Irmãs), peças onde o sonho era ainda um motor de futuro. Mas o universo “podre e corrompido” de Veraneantes é um beco sem saída. O outono chega e todos seguem calmamente com a sua “vidinha”...

Teatro Nacional São João – Sala Branca

Oficina Criativa **Os Veraneantes**

orientação **Maria de La Salette Moreira**

organização **TNSJ**

Uma vez por mês, aos domingos à tarde, e enquanto os pais assistem ao espetáculo, realizam-se atividades lúdicas e pedagógicas em que se exploram as possibilidades expressivas da criança, estimulando a sua criatividade. É um espaço de aprendizagem e desenvolvimento, onde o jogo assume um especial destaque e que toma por base e inspiração o espetáculo em cena no TNSJ. Improvisação, expressão corporal e realização plástica são ingredientes comuns a todas as oficinas criativas.

15 a 19 de março

Teatro Carlos Alberto

PINOCCHIO

de **Carlo Collodi**

encenação **Bruno Bravo**

coprodução **Primeiros Sintomas-Associação Cultural, Teatro Maria Matos**

Talvez valha a pena começar por aqui: Pinocchio não é um espetáculo para crianças. No entanto, a ambição do encenador, Bruno Bravo, era outra: “Que bom seria que, como um qualquer clássico, este espetáculo não tivesse classificação etária.” Porque o livro de Carlo Collodi que os Primeiros Sintomas desviam para o palco é um terror nocturno que a infância doa, intacto e inteiro, à idade adulta. Classificado como um dos espetáculos



do ano de 2016 pelo semanário Expresso, Pinocchio renuncia precisamente à feição delicadoce da versão Disney para imergir-nos nas dimensões onírica e fantasiosa, negra e trágica, da história do velho Geppetto e desse pedaço de madeira vulgar que devém marioneta e sonha ser um menino de verdade. O quarto de criança pode não ser senão o cenário onde brinquedos adquirem sombras desproporcionadas, as fantasias têm rédea solta – e quatro coelhos, uma coruja, um burro, uma raposa, um gato, um grilo e um arlequim formam um antropomórfico coro grego... Repete Pinocchio ao longo da sua pasmosa odisseia: “É preciso imaginar.”

22 a 25 de março

Teatro Nacional São João

COMO ELA MORRE

de **Tiago Rodrigues**

a partir de *Anna Karénina*, de **Tolstói**

produção **Teatro Nacional D. Maria II, tg STAN**

O Nacional de Lisboa visita-nos com *Como Ela Morre*, espetáculo que cruza os destinos do TNDM II e da companhia belga tg STAN, não por acaso dois lugares onde Tiago Rodrigues tem sido feliz, como diretor artístico do primeiro e colaborador regular da segunda. Anna é a “Ela” que mora no título e sabemos que vai morrer, que quer morrer: “Porque não apagar a vela se já não há nada para olhar?” Anna Karénina, a indisputada obra-prima de Lev Tolstói, chega às mãos de Tiago Rodrigues três anos depois da controversa *Madame Bovary* de Gustave Flaubert. Na companhia de mais uma mulher bela, adúltera e suicida, o autor e encenador prossegue a sua reflexão em cena sobre os modos de transmissão das grandes obras do cânone literário ocidental. “Transmitir” é aqui como que um sinónimo de “reescrever” ou “traduzir”, ou seja, de produzir uma nova versão da morte de Anna, traduzindo-a para o aqui e agora do palco. Um ato de amor e de traição, como todas as tentativas de reconstituição de uma morte fictícia. Sabemos que Anna morre no capítulo XXXI da sétima parte do romance de Tolstói. Mas como morre ela hoje, nas nossas mãos?

24 e 25 de março

Theatro Circo (Braga)

OS VERANEANTES

de **Maximo Gorki**

encenação **Nuno Cardoso**

coprodução **Ao Cabo Teatro, Teatro Nacional D. Maria II, Centro Cultural Vila Flor, Theatro Circo, Convento de S. Francisco, TNSJ**

“À nossa volta só se vê o detestável rebuliço da ociosidade.” Estamos em 1904, no verão do descontentamento de quinze personagens espertas e ociosas, monstros infelizes mas bem vestidos, tagarelas compulsivos, criaturas tragicamente incapazes de viver. Levam uma vida que é uma espécie de mercado, onde se enganam uns aos outros, dando o mínimo, recebendo o máximo. No mundo confuso e claustrofóbico de *Veraneantes*, todos se colocam uma pergunta com a atualidade de séculos: “Como hei de eu viver?” Maksim Gorki escreveu a peça na antecâmara da sangrenta revolta de 1905, que abriria caminho à Revolução Bolchevique de 1917. O país estava a mudar e as elites russas eram incapazes de ver o seu futuro, refugiando-se num sentimentalismo azedo. Herdeiros de um tempo crepuscular, estes *Veraneantes* propiciam ao encenador Nuno Cardoso a oportunidade de retomar o seu périplo pela dramaturgia russa, depois de uma

trilogia tchekhoviana (Platónov, A Gaivota e As Três Irmãs), peças onde o sonho era ainda um motor de futuro. Mas o universo “podre e corrompido” de Veraneantes é um beco sem saída. O outono chega e todos seguem calmamente com a sua “vidinha”...

27 de março

Mosteiro de São Bento da Vitória

DIA MUNDIAL DO TEATRO

Escritas, Reescritas, Traduções

Fazer mundo com o espanto dos mundos: Romeo Castellucci e a criação partilhada
seminário com **Alexandra Moreira da Silva**

E se fazer teatro fosse apenas um pretexto para o prazer de ler e falar sobre ele, para o gesto de o lembrar e celebrar? Ao longo do Dia Mundial do Teatro, a partir das 10:00, convidamos os nossos espectadores a demandar-nos de modos diversos: Teatro Nacional São João e Mosteiro de São Bento da Vitória abrem-se para três **Visitas Guiadas** de entrada gratuita, dando ainda acesso (no caso das visitas ao MSBV) à exposição **Noites Brancas**, uma travessia por territórios cénicos que fazem a memória deste teatro, integrando cenários, figurinos, adereços, vídeos, fotografias e cartazes. Também pela manhã, no *foyer* do TNSJ e no átrio do MSBV, tem início uma **Feira do Livro de Teatro** que se prolonga até sexta-feira, na qual poderão ser encontrados os livros editados e coeditados pelo TNSJ nos últimos anos com descontos até 60%. À tarde, **Alexandra Moreira da Silva** – professora e ensaísta que vem realizando um dos percursos mais consistentes e ousados no campo da investigação teatral – aborda os limites do teatro ao falar-nos de um criador que tem feito do palco o lugar onde *só o irrepresentável é digno de ser representado*: Romeo Castellucci.

27 de março

Mosteiro de São Bento da Vitória

FEIRA DO LIVRO DO TEATRO

E se fazer teatro fosse apenas um pretexto para o prazer de ler e falar sobre ele, para o gesto de o lembrar e celebrar? Ao longo do Dia Mundial do Teatro, a partir das 10:00, convidamos os nossos espectadores a demandar-nos de modos diversos: Teatro Nacional São João e Mosteiro de São Bento da Vitória abrem-se para três **Visitas Guiadas** de entrada gratuita, dando ainda acesso (no caso das visitas ao MSBV) à exposição **Noites Brancas**, uma travessia por territórios cénicos que fazem a memória deste teatro, integrando cenários, figurinos, adereços, vídeos, fotografias e cartazes. Também pela manhã, no *foyer* do TNSJ e no átrio do MSBV, tem início uma **Feira do Livro de Teatro** que se prolonga até sexta-feira, na qual poderão ser encontrados os livros editados e coeditados pelo TNSJ nos últimos anos com descontos até 60%. À tarde, **Alexandra Moreira da Silva** – professora e ensaísta que vem realizando um dos percursos mais consistentes e ousados no campo da investigação teatral – aborda os limites do teatro ao falar-nos de um criador que tem feito do palco o lugar onde *só o irrepresentável é digno de ser representado*: Romeo Castellucci.

28 de março

Mosteiro de São Bento da Vitória

MASTERCLASS de ROMEO CASTELLUCCI

Quando há 20 anos nos visitou no primeiro festival PoNTI, **Romeo Castellucci** não seria ainda o artista internacionalmente aclamado – e frequentemente controverso – que é hoje. Duas décadas depois, pomos em perspetiva o seu percurso artístico e damos a palavra ao encenador da Emilia-Romagna antes de vermos o seu estilhaçado *Júlio César* no claustro do Mosteiro de São Bento da Vitória. Na tarde do Dia Mundial do Teatro, a investigadora teatral **Alexandra Moreira da Silva** (professora no Instituto de Estudos de Teatro da Universidade Sorbonne Nouvelle – Paris III) dirige um seminário sobre a estética de Castellucci, inventor de toda uma gramática cénico-teatral e criador de uma imagística alucinatória e apocalíptica. No dia seguinte, Romeo Castellucci fala-nos do seu processo dramaturgic e dos seus questionamentos, nos quais parece absorver todas as formas de inteligência do mundo – da música à teologia, da política à medicina, da filosofia à pintura. A propósito do seu teatro, disse certa vez: “Falo para te fascinar, falo para te corromper, para te ter diante de mim, para te levar onde não queres.” Quem fala assim?

28 março

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO – Macbeth, de Eugène Ionesco

coordenação **Paula Braga, Nuno M Cardoso**

produção TNSJ

Foi ele próprio que colou o adjetivo “infantil” ao seu teatro, talvez porque nas suas peças se brinque tanto com as palavras, “brincadeira” que não raras vezes conduz ao desastre, à afirmação da vacuidade da linguagem. As Leituras no Mosteiro começam o ano de 2017 com uma excursão ao universo violentamente cómico de Eugène Ionesco, dramaturgo franco-romeno que foi, a par de Beckett e Genet, um dos grandes renovadores do teatro ocidental no século XX. Irrompemos pela sua obra com a força paquidérmica mas ambígua de *Rinoceronte* (1959), a peça que o afirmou internacionalmente, e despedimo-nos com outro monstro, *Macbeth* (1972), que o autor situou “entre Shakespeare e Jarry, bastante próxima de *Rei Ubu*”. Mas não esquecemos as suas peças curtas, em um ato, numa sessão que coloca em linha *O Futuro Está nos Ovos* (1957) e *O Mestre e A Menina Casadoira*, ambas de 1953. Sobre todas elas paira o riso trocista e angustiado de Ionesco, o homem que detestava a palavra “absurdo”, demasiado imprecisa ou pomposa para dar conta da ambição maior da sua obra: “Parodiar o teatro, ou seja, o mundo.”

30 e 31 de março

Mosteiro de São Bento da Vitória

JÚLIO CÉSAR – PEÇAS SOLTAS

Intervenção dramática a partir de **William Shakespeare**
Conceito e direção **Romeo Castellucci**
produção **Societas Raffaello Sanzio**
com a colaboração da **Accademia di Belle Arti di Bologna**

Na primeira vez que visitou Portugal, Romeo Castellucci trouxe ao PoNTI'97 um Hamlet – aliás, um Amleto – fragmentado, recriando, com um punhado de palavras, toda a sintomatologia de um paranoico e de um autista. O regresso do encenador italiano à programação do TNSJ, desta feita no âmbito da bienal BoCA, faz-se também sob o signo de William Shakespeare. Desengane-se, todavia, quem espera encontrar, no claustro do Mosteiro de São Bento da Vitória, uma incursão canónica na tragédia histórica Júlio César. Castellucci afirma respeitar os textos, e a sua veneração impele-o a talhar continuamente – no duplo sentido de golpear e de esculpir – os monumentos do património dramático universal. Revisitação de um espetáculo originalmente produzido em 1997, Júlio César – Peças Soltas é uma cirúrgica operação teatral sobre a tragédia de Shakespeare, as suas personagens, a sua fala: de um Júlio César velho e emudecido, que apenas pode discursar mediante gestos, a um Marco António que, após uma laringectomia, lança do esófago o seu apelo ao povo, os corpos da estatuária antiga são como que virados do avesso e os órgãos expostos, numa reflexão a um tempo solene e visceral sobre a mortalidade, o sentido, a retórica, o ritual. O que escondem as palavras, de onde emerge o seu poder?

31 de março

Cine Teatro Louletano (Loulé)

A NOITE DA IGUANA

de **Tennessee Williams**

encenação **Jorge Silva Melo**

coprodução **Artistas Unidos, São Luís Teatro Municipal, TNSJ**

Esta não será uma noite fácil de passar.” Um hotel “rústico e boémio” na costa oeste do México, uma iguana atada pelo pescoço, um conjunto de personagens que carregam, com sarcasmo e com ternura, os seus paraísos perdidos e os seus infernos construídos, à procura de uma “casa” possível, um porto de abrigo. Há uma tempestade em A Noite da Iguana, mas tudo termina com uma nota esperançosa, como se fosse possível chegar inteiro ao fim de uma viagem “que as pessoas assombradas e deprimidas se veem forçadas a fazer pelo lado obscuro da sua natureza”. É uma peça, diz-nos Tennessee Williams, sobre “como viver para lá do desespero e ainda assim viver”. Estreada na Broadway em 1961, foi o seu último sucesso de crítica e bilheteira, espécie de “canto de cisne” de uma carreira que a partir daqui seria marcada pela incompreensão. Com A Noite da Iguana, o encenador Jorge Silva Melo e os Artistas Unidos fecham um ciclo de quatro peças (três delas coproduzidas pelo TNSJ) do dramaturgo norte-americano, revisitação em chave vitalista de uma obra que mora “no comovente e atormentado coração da condição humana”.

Nota: A verde estão indicadas as digressões dos projetos em que o TNSJ é Coprodutor.

Ano 2017 - Evolução Públicos TNSJ - 1º Trimestre

- Por local

	Janeiro	Fevereiro	Março	TOTAL
TNSJ	1208	5285	3183	9676
TeCA	5229	635	510	6374
Mosteiro	223	602	932	1757
Total sem Digressões	6660	6522	4825	17607
Digressões	8334	10299	8852	27485
Total com Digressões	14994	16821	13477	45292

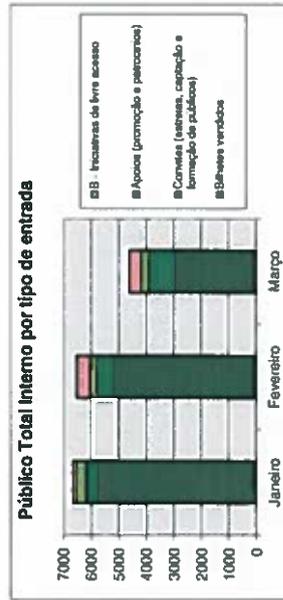
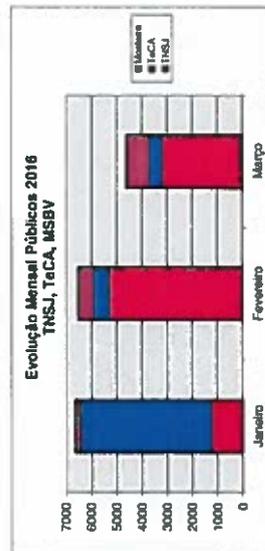
- Por tipo de entrada

	Janeiro	Fevereiro	Março	TOTAL	%
Público Interno	5755	5166	2948	13869	83%
Bilhetes vendidos	447	635	959	2041	12%
Convites (estrelas, captação e formação de públicos)	327	255	277	859	5%
A - Total das iniciativas vendáveis	6529	6056	4194	16789	100%

B - Iniciativas de livre acesso	131	466	441	1038	
Total A+B+C (Sem Digressões)	6660	6522	4825	17607	

	Janeiro	Fevereiro	Março	TOTAL
Público Digressões				
Espectáculos vendidos (TNSJ)	8334	10299	8852	27485
Espectáculos vendidos (Co-Produtores)	8334	10299	8852	27485
Total D (Digressões)	8334	10299	8852	27485

Total A + B + C + D	14994	16821	13477	45292
----------------------------	--------------	--------------	--------------	--------------



[Handwritten signature]

[Handwritten initials]

- Público sem Atividades Conexas

A - Iniciativas Vendáveis

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº réctias	Lotação	Tx. Ocupação
Fã (Jan.)	4370	345	260	5175	23	5750	90%
Antes que Morrem os Elefantes	1039	102	67	1208	3	1350	89%
Leituras Dramatizadas	146	0	0	146	6	146	100%
A Noite da Iguana (Fev)	4610	450	219	5279	14	5349	99%
A Máquina de Emaranhar Paisagens	295	185	36	516	4	1000	52%
Leituras Dramatizadas	255	0	0	255	10	255	100%
Oficina Criativa A Noite da Iguana	6	0	0	6	6	6	100%
Veraneantes (Março)	1546	417	158	2121	8	2819	75%
Pinocchio	285	182	43	510	5	1250	41%
Como Ela Morre	693	252	44	969	4	1528	65%
BoCA - Julio César - Peças	297	108	32	437	4	480	91%
Leituras Dramatizadas	109	0	0	109	4	109	100%
Oficina Criativa Veraneantes	2	0	0	2	2	2	100%
Oficina Teatro Macbeth	16	0	0	16	1	16	100%
	13069	2041	659	16769	89	20060	87%

Tx. Ocupação ponderada

Convites: Bilhetes de estreias captação e formação de públicos

Apoios: Comunicação, Promoção, Cartão Cultura Sábado, Imprensa, Patrocínio, Produção (inclui contratos com as companhias), Mecenas

B - Iniciativas Não Vendáveis (Entrada livre)

	Audiência	Nº réctias	Lotação	Tx. Ocupação
Ensaio Aberto Embaixadores Fã (Jan.)	54	1	54	100%
Leituras Centro Documentação	34	1	34	100%
Leituras Centro Documentação (Fev)	44	1	44	100%
10X10 Aulas Públicas	240	2	240	100%
Passagens à Cene	119	1	119	100%
Leituras Centro Documentação (Março)	48	1	48	100%
Ensaio Aberto Macbeth António M. Feijó	25	1	25	100%
Ensaio Aberto Embaixadores Veraneantes	30	1	30	100%
	594	9	494	100%

Tx. Ocupação ponderada

Total Público sem Atividades Conexas (A + B)

17363 87

- Público de Atividades Conexas

C - Atividades Paralelas (Oficinas, conversas, colóquios, masterclasses, ensaios abertos, exposições ..)

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº réctias	Lotação	Tx. Ocupação
Exposição Noites Brancas (Jan.)	43	0	0	43	23	43	100%
Exposição Noites Brancas (Fev)	56	7	0	63	22	63	100%
Lançamento livro O Teatro no Porto.. (Março)	0	35	0	35	1	35	100%
DMT - Seminário Alexandra Moreira da Silva	0	50	0	50	1	50	100%
MasterClass Romeo Castellucci	0	77	0	77	1	77	100%
Exposição Noites Brancas	47	129	0	176	25	176	100%
	146	298	0	444	73	444	100%

Total Público com Atividades Conexas (A + B + C)

17807 170

Tx. Ocupação ponderada (Jan./Mar.) A + B + C

93%

8

M.
S

D - Digressões Nacionais e Internacionais

	Local	Audiência	Réclitas
Peças em peças do figurar e do trajar (Jan.)	Museu Nacional do Traje (Lx)	1422	25
Peças em peças do figurar e do trajar	Museu Nacional do Teatro e	1052	25
Os Últimos Dias da Humanidade	Teatro Nacional D. Maria II	1684	9
A Noite da Iguana	São Luiz Teatro Municipal (Lx)	3646	9
Cilmas	Culturgest (Lx)	330	2
10X10 Aulas Públicas	Guibenkian	200	1
A Noite da Iguana (Fev.)	São Luiz Teatro Municipal (Lx)	2078	5
Peças em peças do figurar e do trajar	Museu Nacional do Traje (Lx)	1717	24
Peças em peças do figurar e do trajar	Museu Nacional do Teatro e	3332	24
A Tundra	Teatro Viriato (Viseu)	58	1
A Tundra	Teatro Municipal da Guarda	34	1
Cilmas	Teatro Aveirensa	123	1
A Tundra	Teatro Maria Matos	205	1
A Tundra	Centro Cultural Vila Flor	128	1
10X10 Aulas Públicas	Esc. Sec. Quarteira	200	1
Fã	Teatro Virgínia	49	1
Fã	Teatro Municipal Joaquim	553	2
O Despertar da Primavera	Teatro Viriato (Viseu)	450	2
Peças em peças do figurar e do trajar (Março)	CC de Belém	1374	4
Peças em peças do figurar e do trajar	Museu Nacional do Traje (Lx)	3407	27
A Noite da Iguana	Museu Nacional do Teatro e	4561	27
A Noite da Iguana	Teatro Aveirensa	570	1
	Cine Teatro Louletano	314	1
		27485	195
Total Público com Digressões (A + B + C + D)		45202	365

E - Visitas Guiadas

	Local	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas ao Teatro Nacional São João		77	4	81	21	81	100%
Visitas em Janeiro		119	5	124	22	124	100%
Visitas em Fevereiro		79	163	242	27	242	100%
Visitas em Março				447	70	447	100%
Visitas LGP ao Teatro Nacional São João		3	0	3	1	3	100%
Visitas em Janeiro		0	1	1	1	1	100%
Visitas em Fevereiro		0	1	1	1	1	100%
Visitas em Março				5	3	5	100%
Visitas ao Mosteiro de São Bento da Vitória		39	0	39	22	39	100%
Visitas em Janeiro		52	7	59	21	59	100%
Visitas em Fevereiro		47	129	176	25	176	100%
Visitas em Março				274	68	274	100%

• Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 0/Serr
 • Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 2/Serr
 • Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 2/Serr

7M.
SD

φ
 2/M
 (K)

Visitas LGP ao Mosteiro São Bento da Vitória	Pagos	Não Pagos	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Janeiro	4	0	4	1	4	100%
Visitas em Fevereiro	4	0	4	1	4	100%
Visitas em Março	0	0	0	0	0	0%
			8	2	8	100%

Visitas Escolares	Audiência	Nº Visitas
Visitas Guiadas Escolares Janeiro	189	8
Visitas Guiadas Escolares Fevereiro	244	11
Visitas Guiadas Escolares Março	253	13
	686	32

Total Visitas Guiadas	1407	170
------------------------------	-------------	------------

F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

Visitas ao CD Janeiro	Visitantes
Visitas ao CD Janeiro	65
Visitas ao CD Fevereiro	21
Visitas ao CD Março	28
	114

Comparação com ano transato

• Comparação com período homologado ano de 2016 sem digressões

	Janeiro	Fevereiro	Março	1º Trim.
2016	5733	5038	5446	18217
2017	6660	6522	4625	17807
Varição	16%	29%	-15%	10%

• Comparação com período homologado ano de 2016 com digressões

	Janeiro	Fevereiro	Março	1º Trim.
2016	7280	10548	6185	24013
2017	14994	16821	13477	45292
Varição	106%	59%	118%	89%

Ano 2017 - Evolução Públicos TNSJ - Acumulado

• Por local

	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	TOTAL
TNSJ	9676				9676
TeCA	6374				6374
Mosteiro	1757				1757
Total sem Digressões	17807	0	0	0	17807
Digressões	27485				27485
Total com Digressões	45292	0	0	0	45292

• Por tipo de entrada

	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	TOTAL	%
Público Interno						
Bilhetes vendidos	13869				13869	83%
Convites (estreias, captação e formação de Apolos (promoção e patrocinios))	2041				2041	12%
Apolos (promoção e patrocinios)	859				859	5%
A - Total das iniciativas vendáveis	16769	0	0	0	16769	100%

B - Iniciativas de livre acesso	1038				1038	
Total A+B+C (Sem Digressões)	17807	0	0	0	17807	

	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	TOTAL
Público Digressões					
Espectáculos vendidos (TNSJ)					0
Espectáculos vendidos (Co-Produtores)	27485				27485
Total D (Digressões)	27485	0	0	0	27485

Total A + B + C + D	45292	0	0	0	45292
----------------------------	--------------	----------	----------	----------	--------------

• Público sem Atividades Conexas

A - Iniciativas Vendáveis

Pã (Jan.)	Vendas	Convites	Apolos	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Antes que Matem os Elefantes	4570	345	260	5175	23	5750	90%
Leituras Dramatizadas	1039	102	67	1208	3	1350	89%
A Noite da Iguana (Fev.)	146	0	0	146	6	146	100%
A Máquina de Emaranhar Paisagens	4610	450	219	5279	14	5349	99%
Leituras Dramatizadas	295	185	36	516	4	1000	52%
Oficina Criativa A Noite da Iguana	255	0	0	255	10	255	100%
Veraneantes (Março)	6	0	0	6	1	6	100%
Pinocchio	1546	417	158	2121	8	2819	75%
Como Ela Morre	285	182	43	510	5	1250	41%
BoCA - Júlio César - Peças	693	252	44	969	4	1528	65%
Leituras Dramatizadas	297	108	32	437	4	480	91%
Oficina Criativa Veraneantes	109	0	0	109	4	109	100%
Oficina Teatro Macbeth	2	0	0	2	1	2	100%
Oficina Teatro Macbeth	16	0	0	16	1	16	100%
TOTAL A	13869	2041	859	16769	88	20060	87%

Tx. ocupação ponderada
Convites: Bilhetes de estreias, Curião Amigo TNSJ, captação e formação de públicos
Apolos: Apoio de Promoção, Apoios de Produção, Imprensa, Patrocínio e Mecanato

A - Iniciativas Vendáveis		
	Número	%
Vendas	13869	83%
Convites	2041	12%
Apolos	859	5%

8

MS
OS

B - Iniciativas Não Vendáveis (Entrada livre)

	Audiência	Nº réctas	Lotação	Tx. ocupação
Ensaijo Aberto Embaixadores Fã (Jan.)	54	1	54	100%
Leituras Centro Documentação	34	1	34	100%
Leituras Centro Documentação (Fev.)	44	1	44	100%
10X10 Aulas Públicas	240	2	240	100%
Passagens à Cena	119	1	119	100%
Leituras Centro Documentação (Março)	48	1	48	100%
Ensaijo Aberto Macbeth António M. Feijó	25	1	25	100%
Ensaijo Aberto Embaixadores Veraneantes	30	1	30	100%
TOTAL B	594	9	494	100%

Tx. ocupação ponderada

Total Público sem Atividades Conexas (A + B)	17363	97
---	--------------	-----------

- Público de Atividades Conexas

C - Atividades Paralelas (Oficinas, conversas, colóquios, masterclasses, ensaios abertos, exposições ..)

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº réctas	Lotação	Tx. Ocupação
Exposição Noites Brancas (Jan.)	43	0	0	43	23	43	100%
Exposição Noites Brancas (Fev.)	56	7	0	63	22	63	100%
Lançamento livro O Teatro no Porto.. (Março)	0	35	0	35	1	35	100%
DMT - Seminário Alexandra Moreira da Silva	0	50	0	50	1	50	100%
MasterClass Romeo Castellucci	0	77	0	77	1	77	100%
Exposição Noites Brancas	47	129	0	176	25	176	100%
	146	298	0	444	73	444	100%

Total Público com Atividades Conexas (A + B + C)	17807	170
---	--------------	------------

Tx. Ocupação ponderada Anual (A+B+C)	93%
---	------------

D - Digressões Nacionais e Internacionais

	Local	Audiência	Réctas
Peças em peças do figurar e do trajar (Jan.)	Museu Nacional do	1422	25
Peças em peças do figurar e do trajar	Museu Nacional do	1052	25
Os Últimos Dias da Humanidade	Teatro Nacional D.	1684	9
A Noite da Iguana	São Luiz Teatro	3646	9
Climas	Culturgest (Lx)	330	2
10X10 Aulas Públicas	Gulbenkian	200	1
A Noite da Iguana (Fev.)	São Luiz Teatro	2076	5
Peças em peças do figurar e do trajar	Museu Nacional do	1717	24
Peças em peças do figurar e do trajar	Museu Nacional do	3332	24
A Tundra	Teatro Viriato (Viseu)	58	1
A Tundra	Teatro Municipal da	34	1

φ

MM.

SD

	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Climas						
Teatro Aveirense	77	4	81	21	81	100%
A Tundra	119	5	124	22	124	100%
Centro Cultural Vila	79	163	242	27	242	100%
Esc. Sec. Quarteira						
Teatro Virginia						
Fã						
Teatro Municipal						
Teatro Vinato (Viseu)						
CC de Belém						
Museu Nacional do						
Museu Nacional do						
Teatro Aveirense						
A Noite da Iguana						
Cine Teatro Louletano						
Total	27485	195	447	70	447	100%

Total Público com Digressões (A + B + C + D)	45292	365
---	--------------	------------

E - Visitas Guiadas

Visitas ao Teatro Nacional São João	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Janeiro	3	0	3	1	3	100%
Visitas em Fevereiro	0	1	1	1	1	100%
Visitas em Março	0	1	1	1	1	100%
Total	3	2	5	3	5	100%

Visitas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Janeiro	39	0	39	22	39	100%
Visitas em Fevereiro	52	7	59	21	59	100%
Visitas em Março	47	129	176	25	176	100%
Total	274	68	274	68	274	100%

Visitas LGP ao Mosteiro São Bento da Vitória	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Janeiro	4	0	4	1	4	100%
Visitas em Fevereiro	4	0	4	1	4	100%
Visitas em Março	0	0	0	0	0	0%
Total	8	2	8	2	8	100%

* Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 0/Serralves-0/TNSJ - 0)

* Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 2/Serralves-0/TNSJ - 0)

Handwritten marks: a blue checkmark and the initials 'ML' and 'ES'.

2M.

Visitas Escolares	Audiência	Nº Visitas
Visitas Guiadas Escolares Janeiro	189	8
Visitas Guiadas Escolares Fevereiro	244	11
Visitas Guiadas Escolares Março	253	13
	686	32

Total Visitas Guiadas	1407	170
------------------------------	-------------	------------

F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

Visitas	Visitantes
Visitas ao CD Janeiro	65
Visitas ao CD Fevereiro	21
Visitas ao CD Março	28
	114

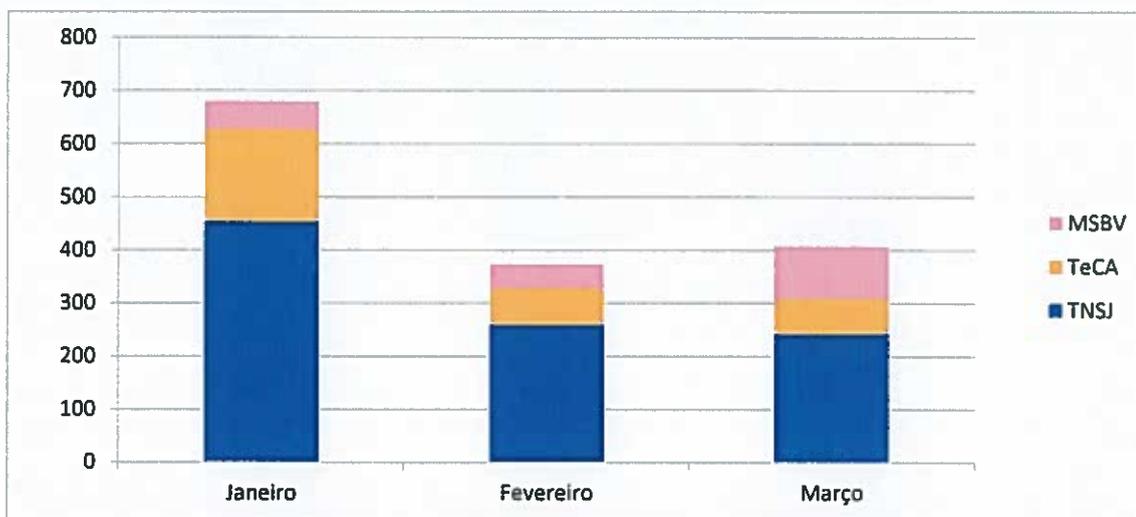


51)

Relatórios Media - 1º Trimestre de 2017

Fonte: Relatórios CISION

• Nº Total de Notícias



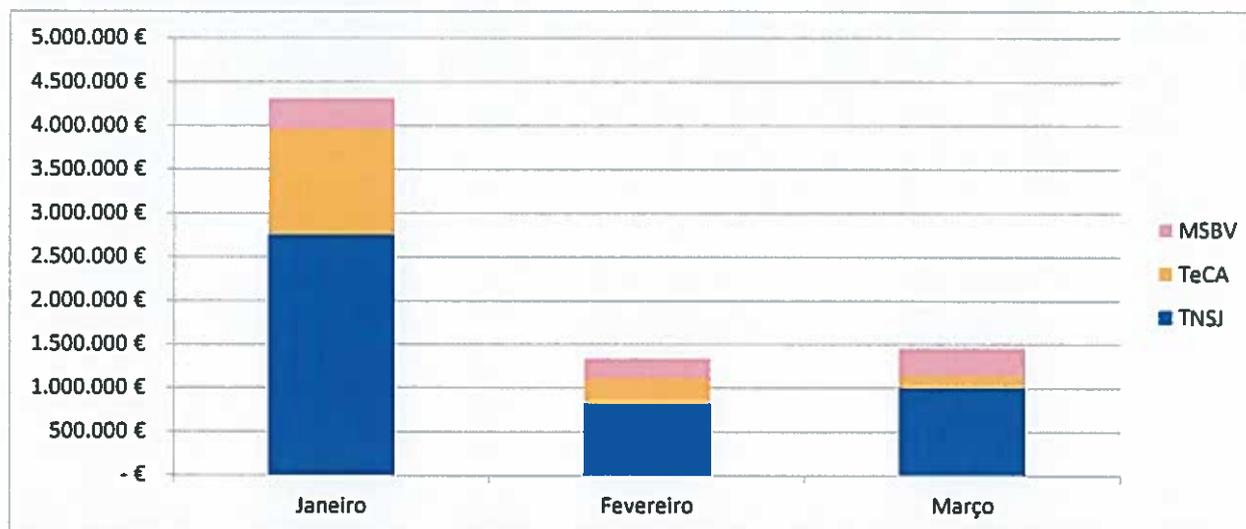
	Janeiro	Fevereiro	Março	Total	1ºT 2016	Variação
TNSJ	454	260	243	957	643	49%
TeCA	173	68	66	307	265	16%
MSBV	52	45	98	195	225	-13%
Total	679	373	407	1459	1133	29%
Iniciativas	6	9	14	29	34	-15%
Nº Notícias/Iniciat	113	41	29	50	33	

• Nº Total de Notícias por meio

	Janeiro	Fevereiro	Março	Total	%
TV	77	9	23	109	7%
Imprensa	341	201	203	745	51%
Rádio	19	0	5	24	2%
Internet	242	163	176	581	40%
Total	679	373	407	1459	

TNSJTEATRO
NACIONAL
SÃO JOÃO
PORTO

• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



	Janeiro	Fevereiro	Março	Total	1º T 2016	Varição
TNSJ	2.754.677 €	824.580 €	1.004.956 €	4.584.213 €	7.982.718 €	-43%
TeCA	1.204.894 €	290.237 €	146.535 €	1.641.666 €	1.233.715 €	33%
MSBV	352.642 €	225.550 €	303.282 €	881.474 €	599.875 €	47%
Total	4.312.213 €	1.340.367 €	1.454.773 €	7.107.353 €	9.816.308 €	-28%
Iniciativas	6	9	14	29	34	
Nº Notícias/Inic	718.702 €	148.930 €	103.912 €	245.081 €	288.715 €	

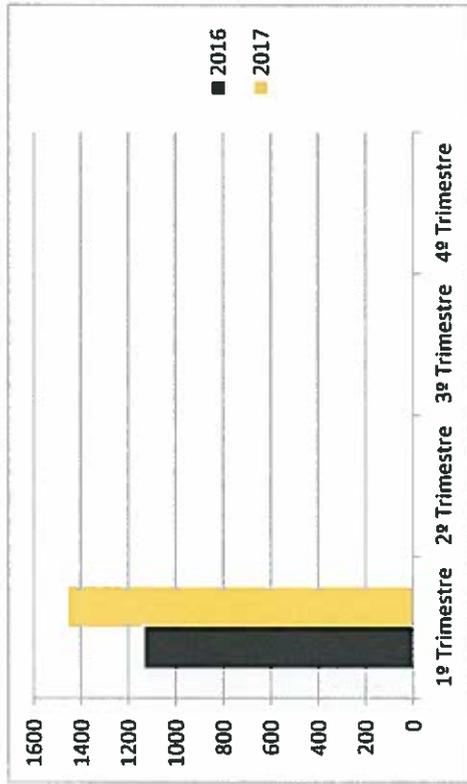
AAV: permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na Imprensa, na Televisão ou na Rádio, num determinado período de tempo.

Relatórios Media Ano 2017



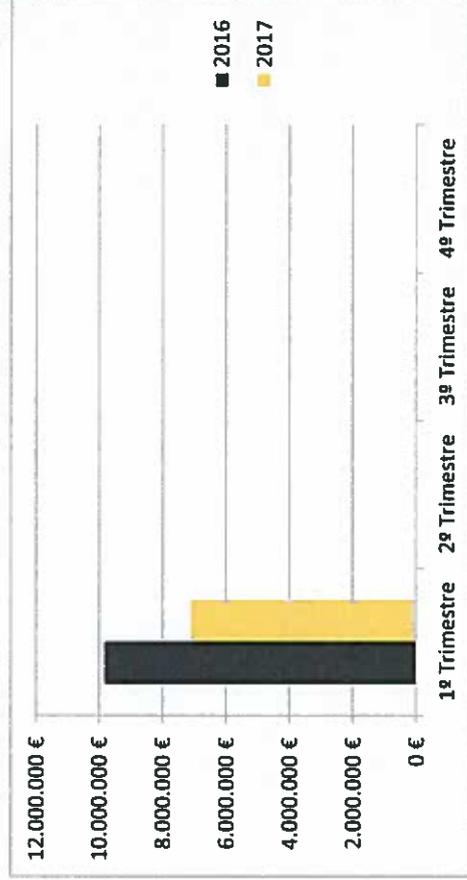
Relatórios Media - Gráficos Comparativos 2016/2017

• Nº Total de Notícias



	2016	2017	Varição
1º Trimestre	1133	1459	29%
2º Trimestre			
3º Trimestre			
4º Trimestre			
Total	1133	1459	29%

• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



	2016	2017	Varição
1º Trimestre	9.816.308 €	7.107.353 €	-28%
2º Trimestre			
3º Trimestre			
4º Trimestre			
Total	9.816.308 €	7.107.353 €	-28%

Handwritten marks: a blue circle with a diagonal line and a signature.

Designação	Mapa Anexo
Resultado Analítico * Síntese	4.1
Proveitos Directos por Espectáculo	4.2
Custos Directos por Espectáculo fechado	4.3
Análise Dotação do Estado por Espectáculo	4.4
Análise Resultado por Espectáculo	4.4.1
Planeamento Trimestral dos Rendimentos	4.5
Gastos de Produção	4.6
Gastos de Promoção e Divulgação	4.7
Gastos Administrativos e Funcionamento	4.8
Espectáculos em Curso	4.9
Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)	4.10
Alteração de Programação	4.11

(Valores expressos em EUROS)

Rubricas	Anexo	2017				
		Real 1º Trim	Orçamento 1º Trim	Desvio		Orçamento Anual 2017
				Valor	%	
1. Vendas e serviços prestados		128.293	111.300	16.993	15%	443.450
Bilheteiras	4.2	95.313	70.300	25.013	36%	298.450
Digressões	4.2	26.300	25.000	1.300	5%	40.000
Merchandising	a)	413	1.000	-587	-59%	5.000
Cedência de espaços	b)	6.266	15.000	-8.734	-58%	100.000
2. Custos das vendas e serviços prestados		599.016	608.748	-9.732	-2%	3.041.961
Custo Directo do Espectáculo:	4.3/4.4	592.336	592.748	-411	0%	2.936.961
Custos de Aquisição externa	4.3/4.4	274.156	256.900	17.256	7%	1.259.200
Gastos de Produção, incorporados	4.3/4.4	284.461	298.172	-13.710	-5%	1.424.157
Gastos de Promoção & Divulgação, inc	4.3/4.4	33.720	37.676	-3.956	-11%	253.604
Custos Administrativos e Funcionamento inc						0
Custo Materiais Merchandising	a)	413	1.000	-587	-59%	5.000
Custo de Cedência de Espaços	b)	6.266	15.000	-8.734	-58%	100.000
3. Resultado Bruto (1-2)		-470.723	-497.448	26.725	-5%	-2.598.511
4. Outros rendimentos	4.5	1.111.777	1.121.260	-9.483	-1%	4.980.935
Dotações do Estado incorporadas	4.5	982.628	1.021.260	-38.632	-4%	4.880.935
Subsidio ao Investimento				0		0
Ind. a Incorporar 2016	4.5	129.149	100.000	29.149	29%	100.000
5. Gastos indirectos (6+7+8)		580.531	620.812	-40.281	-6%	2.362.924
6. Gastos de Produção, não incorporados	4.6	0	0	0	0%	0
7. Gastos de Promoção & Divulgação	4.7	175.088	200.507	-25.419	-13%	806.480
8. Gastos Administrativos e Funcionamento	4.8	405.443	420.305	-14.862	-4%	1.556.444
9. Outros Gastos		3.302	3.000	302	10%	12.000
Outros Gastos		3.302	3.000	302	10%	12.000
10. RESULTADO OPERACIONAL (3+4-5-9)		57.220	0	57.220		7.500
11. Impostos		0	0	0		-7.500
12. RESULTADO FINAL (10+11)		57.220	0	57.220		0

CP

7.311.
SD

Espectáculo	2017			
	Real 1º Trim	Orçamento Trim	Desvio	
			Valor	%
PRODUÇÃO PRÓPRIA	24.691	22.000	2.691	12%
2.31 FÃ/MUSICAL INFANTIL	24.691	22.000	2.691	12%
CO-PRODUÇÃO	57.981	39.600	18.381	46%
3.30 A Noite de Iguana (Jorge Silva Melo)	43.037	26.000	17.037	66%
3.31 Dez x Dez	0	0	0	
3.32 A Máquina de Emaranhar Paisagens (Dinarte Bran	1.895	1.100	795	72%
3.34 Os Veraneantes	13.049	12.500	549	4%
ACOLHIMENTO	9.110	6.200	2.910	47%
4.30 Antes que Matem os Elefantes	9.110	6.200	2.910	47%
DIGRESSÃO	26.300	25.000	1.300	5%
5.30 OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDADE	0	0	0	
5.31 Fã/MUSICAL (Almada e Viseu)	26.300	25.000	1.300	5%
5.32 CLIMAS	0	0	0	
5.34 A NOITE DE IGUANA	0	0	0	
5.35 DEZ X DEZ	0	0	0	
5.36 A MÁQUINA DE EMARANHAR PAISAGENS	0	0	0	
Sub-Total	118.082	92.800	25.282	27%
OUTRAS RECEITAS	3.531	2.500	1.031	
Visitas Guiadas	2.026	2.500	-474	
Oficinas	878		878	
Bares TNSJ e TeCA	627	0	627	
Total	121.613	95.300	26.313	28%

Espectáculos (tipologia)	2017			
	Real 1º Trim	Orçamento 1º Trim	Desvio	
			Valor	%
PRODUÇÃO PRÓPRIA	164.528	137.007	27.521	20%
2.31 FÃ/MUSICAL INFANTIL	164.528	137.007	27.521	20%
CO-PRODUÇÃO	174.441	199.606	-25.166	-13%
3.30 A Noite de Iguana (Jorge Silva Melo)	82.730	85.976	-3.246	-4%
3.31 Dez x Dez	4.724	5.397	-672	-12%
3.32 A Máquina de Emaranhar Paisagens (Dinarte Branco)	20.690	37.117	-16.428	-44%
3.34 Os Veraneantes	66.296	71.116	-4.820	-7%
ACOLHIMENTO	39.603	44.892	-5.289	-12%
4.30 Antes que Matem os Elefantes	39.603	44.892	-5.289	-12%
DIGRESSÃO	213.765	211.243	2.522	1%
5.30 OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDADE	166.855	158.633	8.222	5%
5.31 Fã/MUSICAL (Almada e Visu)	46.911	52.210	-5.300	-10%
5.32 CLIMAS	0	100	-100	-100%
5.34 A NOITE DE IGUANA	0	100	-100	-100%
5.35 DEZ X DEZ	0	100	-100	-100%
5.36 A MÁQUINA DE EMARANHAR PAISAGENS	0	100	-100	-100%
OUTROS PROJECTOS	0	0	0	0%
Total	592.336	592.748	-411	0%




Espectáculos (tipologia)	Custos Externos Real 1º Trimestre		Total Custos Externos Real 1º Trimestre (1)	Total Custos Externos Orçamento 1º Trimestre	Desvio		Receitas Próprias Real 1º Trimestre (2)	Subsídios ao espectáculo		Desvio	
	Aquisição externa	Projecto & Promoção			Valor	%		Dotações Estado	Subsídios ao espectáculo	Valor	%
2.31 PRODUÇÃO PRÓPRIA	74.272	5.952	80.224	83.010	-2.786	-3%	24.691	55.533	61.010	-5.477	-9%
FÁ/MUSICAL INFANTIL	74.272	5.952	80.224	83.010	-2.786	-3%	24.691	55.533	61.010	-5.477	-9%
3.30 CO-PRODUÇÃO	79.346	24.998	104.345	102.276	2.069	2%	57.981	46.364	62.676	-16.312	-26%
A Noite de Iguana (Jorge Silva Melo)	41.487	11.059	52.546	50.670	1.876	4%	43.037	9.509	24.670	-15.161	-61%
Dez x Dez	468	1.892	2.360	1.056	1.304	124%	0	2.360	1.056	1.304	124%
A Máquina de Emaranhar Paisagens	12.322	4.543	16.865	17.960	-1.095	-6%	1.895	14.970	16.860	-1.890	-11%
Os Veraneantes	25.068	7.505	32.573	32.590	-17	0%	13.049	19.524	20.090	-566	-3%
4.30 ACOLHIMENTO	23.195	1.285	24.479	26.890	-2.411	-9%	9.110	15.369	20.690	-5.321	-26%
Antes que Matem os Elefantes	23.195	1.285	24.479	26.890	-2.411	-9%	9.110	15.369	20.690	-5.321	-26%
5.30 DIGRESSÃO	97.343	1.484	98.827	82.400	16.427	20%	26.300	72.527	57.400	15.127	26%
OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANID	69.702	897	70.599	55.000	15.599	28%	0	70.599	55.000	15.599	28%
Fá/MUSICAL (Almada e Viscu)	27.641	587	28.228	27.000	1.228	5%	26.300	1.928	2.000	-72	-4%
CLIMAS	0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
A NOITE DE IGUANA	0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
DEZ X DEZ	0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
A MÁQUINA DE EMARANHAR P.	0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
Total	274.156	33.720	307.875	294.576	13.299	5%	118.082	189.793	201.776	-11.983	-6%

Espectáculos (tipologia)	Custos Directos do Espectáculo 1º Trimestre					Total Custos Directos Orçamento 1º Trimestre	Desvio		Resultado Orçamento	Resultado Real (1)-(2)	Receitas Próprias Real 1º Trimestre (2)	Desvio		
	Custos Externos		Custos Internos				Total Custos Directos Real 1º Trimestre	Valor				%	Valor	%
	Aquisição externa	Projecto & Promoção	Gastos de Produção	Actores Contratados	Gastos Administrativos									
PRODUÇÃO PRÓPRIA	74.272	5.952	70.614	13.690	0	164.528	137.007	27.521	20%	24.691	139.837	115.007	24.830	22%
2.31 FÁ/MUSICAL INFANTIL	74.272	5.952	70.614	13.690	0	164.528	137.007	27.521	20%	24.691	139.837	115.007	24.830	22%
CO-PRODUÇÃO	79.346	24.998	70.096	0	0	174.441	199.606	-25.166	-13%	57.981	116.460	160.006	-43.547	-27%
3.30 A Noite de Iguana (Jorge Silva M	41.487	11.059	30.184	0	0	82.730	85.976	-3.246	-4%	43.037	39.693	59.976	-20.283	-34%
3.31 Dez x Dez	468	1.892	2.364	0	0	4.724	5.397	-672	-12%	0	4.724	5.397	-672	-12%
3.32 A Máquina de Emaranhar Paisag	12.322	4.543	3.824	0	0	20.690	37.117	-16.428	-44%	1.895	18.795	36.017	-17.223	-48%
3.34 Os Veraneantes	25.068	7.505	33.723	0	0	66.296	71.116	-4.820	-7%	13.049	53.247	58.616	-5.369	-9%
ACOLHIMENTO	23.195	1.285	15.123	0	0	39.603	44.892	-5.289	-12%	9.110	30.492	38.692	-8.199	-21%
4.30 Antes que Matem os Elefantes	23.195	1.285	15.123	0	0	39.603	44.892	-5.289	-12%	9.110	30.492	38.692	-8.199	-21%
DIGRESSÃO	97.343	1.484	74.569	40.369	0	213.765	211.243	2.522	1%	26.300	187.465	186.243	1.222	1%
5.30 OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMAF	69.702	897	59.985	36.271	0	166.855	158.633	8.222	5%	0	166.855	158.633	8.222	5%
5.31 FÁ/MUSICAL (Almada e Visen)	27.641	587	14.584	4.098	0	46.911	52.210	-5.300	-10%	26.300	20.611	27.210	-6.600	-24%
5.32 CLIMAS	0	0	0	0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
5.34 A NOITE DE IGUANA	0	0	0	0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
5.35 DEZ X DEZ	0	0	0	0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
5.36 A MÁQUINA DE EMARANHA	0	0	0	0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
Total	274.156	33.720	230.402	54.059	0	592.336	592.748	-411	0%	118.082	474.254	499.948	-25.694	-5%

CP
ZMM.
SD

Custos de Produção Variáveis	2017				
	Real 1º Trim	Orçamento 1º Trim	Desvio		Orçamento Anual 2017
			Valor	%	
PRODUÇÃO PRÓPRIA	55.533	61.010	-5.477	-9%	231.890
2.30 EXPOSIÇÃO PERMANENTE			0	0 DIV/0	1.301
2.31 FA/MUSICAL INFANTIL	55.533	61.010	-5.477	-9%	61.010
2.32 MACBETH			0	0 DIV/0	53.130
2.34 AUTOR PORTUGUES/BERNARDO SANTARENO			0	0 DIV/0	36.040
2.35 ESCRITAS E REESCRITAS			0	0 DIV/0	4.720
2.36 LEITURAS NO MOSTEIRO			0	0 DIV/0	2.000
2.37 ATIVIDADES PARALELAS			0	0 DIV/0	5.610
2.38 VISITAS GUIADAS AO TNSJ			0	0 DIV/0	2.440
2.39 CONCERTO DE NATAL			0	0 DIV/0	35.950
2.40 FA/MUSICAL INFANTIL - Repetição			0	0 DIV/0	29.600
CO-PRODUÇÃO	46.364	62.676	-16.312	-26%	440.584
3.20 A Noite de Iguazu (Jorge Silva Melo)	9.509	24.670	-15.161	-61%	24.670
3.31 Dez x Dez	2.360	1.056	1.304	124%	1.056
3.32 A Máquina de Emaranhar Paisagens (Dinarte Branco)	14.970	16.060	-1.090	-11%	16.060
3.33 Dias Hábeis			0	0 DIV/0	16.274
3.34 Os Veraneantes	19.524	20.040	-566	-3%	20.040
3.35 PINOCCHIO			0	0 DIV/0	21.050
3.36 Muros (DDD)			0	0 DIV/0	18.790
3.37 Enxada (Erva Daninha) - Infantil			0	0 DIV/0	12.700
3.38 Fim de Partida - Tânia Brugga			0	0 DIV/0	23.648
3.39 O Nome doporto preferido / Futuro Distante			0	0 DIV/0	32.770
3.40 O Despertar da Primavera			0	0 DIV/0	19.770
3.41 O Homem da Cuitarra (Manel Wilborg)			0	0 DIV/0	13.810
3.42 O Inferno			0	0 DIV/0	37.900
3.43 Pelicano + Tatuagem			0	0 DIV/0	22.536
3.44 O Olhar de Milhões (Raquel Castro / 5 sentidos)			0	0 DIV/0	8.780
3.45 Artistas Emergentes / Luis Guerra - 5 Sentidos			0	0 DIV/0	4.810
3.46 Ou Isto ou Aquilo / José Caldas			0	0 DIV/0	11.770
3.47 Retratos de Orlando			0	0 DIV/0	12.960
3.48 O Aqui			0	0 DIV/0	23.510
3.49 Marionetas Tradicionais de um país que não existe / FIMP			0	0 DIV/0	21.160
3.50 Espetáculo a Designar			0	0 DIV/0	56.900
3.51 Al Nada Nada			0	0 DIV/0	19.620
ACOLHIMENTO	15.369	20.640	-5.271	-26%	410.980
4.20 Antes que Matem os Elefantes	15.369	20.640	-5.271	-26%	20.640
4.21 Nacional-Material, Paisagem com Argonautas			0	0 DIV/0	7.908
4.22 Como ela Morre (D Maria)			0	0 DIV/0	-1.060
4.23 Júlio César (Castellucci)			0	0 DIV/0	29.628
4.25 Boca Muralha (DDD)			0	0 DIV/0	10.320
4.26 A Perna Esquerda de Tchaikovski (DDD)			0	0 DIV/0	14.360
4.27 Mahler Projekt / A Pánel (DDD)			0	0 DIV/0	64.160
4.28 FITEI			0	0 DIV/0	6.172
4.29 Pasta e Basta (FITEI)			0	0 DIV/0	15.880
4.30 Mostra DESNORTE			0	0 DIV/0	3.690
4.41 Festival Literatura Eletrónica			0	0 DIV/0	1.270
4.42 Exercício ESAP			0	0 DIV/0	808
4.43 Exercício Balletro			0	0 DIV/0	664
4.44 O Mete no TNSJ			0	0 DIV/0	14.100
4.45 FIMP			0	0 DIV/0	4.834
4.46 Forum do Futuro			0	0 DIV/0	5.244
4.47 Lastro (Né Barros)			0	0 DIV/0	1.292
4.48 Espetáculo a definir (Jacinto Lucas Pires)			0	0 DIV/0	10.168
4.49 Música Fobre (John Romão)			0	0 DIV/0	492
4.50 Espetáculo de um dos membros da UTE(Camus)			0	0 DIV/0	77.070
4.51 Espetáculo a Designar Acolhimento (1)			0	0 DIV/0	53.170
4.52 Espetáculo a Designar Acolhimento (2)			0	0 DIV/0	28.150
4.53 Espetáculo a Designar Acolhimento (3)			0	0 DIV/0	40.500
DIGRESSÕES	72.527	57.400	15.127	26%	90.900
5.20 OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDADE	70.599	55.000	15.599	28%	55.000
5.31 FA/MUSICAL (Almada e Vasco)	1.928	2.000	-72	-4%	2.000
5.32 CLIMAS	0	100	-100	-100%	100
5.33 O NOSSO DESPORTO PREFERIDO/FUTURO DISTANTE			0	0 DIV/0	100
5.34 A NOITE DE ICUANA	0	100	-100	-100%	100
5.35 DEZ X DEZ	0	100	-100	-100%	100
5.36 A MÁQUINA DE EMARANHAR PAISAGENS	0	100	-100	-100%	100
5.37 DIAS HÁBEIS			0	0 DIV/0	100
5.38 PINOCCHIO			0	0 DIV/0	100
5.39 OS VERANEANTES			0	0 DIV/0	100
5.40 MUROS			0	0 DIV/0	100
5.41 O INFERNO			0	0 DIV/0	100
5.42 O DESPERTAR DA PRIMAVERA			0	0 DIV/0	100
5.43 O HOMEM DA CUITARRA			0	0 DIV/0	100
5.44 FIM DE PARTIDA			0	0 DIV/0	100
5.45 O PELICANO + TATUAGEM			0	0 DIV/0	100
5.46 A TUNDRÁ (LUÍS GUERRA)			0	0 DIV/0	100
5.47 RETRATOS DE ORLANDO			0	0 DIV/0	100
5.48 O AQUI			0	0 DIV/0	100
5.49 O OLHAR DE MILHÕES			0	0 DIV/0	100
5.50 REI LEAR			0	0 DIV/0	100
5.51 NEVA (Mílão)			0	0 DIV/0	13.000
5.52 MACBETH (cidade Nacional)			0	0 DIV/0	3.000
5.53 MACBETH (Lisboa)			0	0 DIV/0	16.000
Outros Projectos	0	0	0		0
Projectos em curso para 2018		0	0		0
Sub-Total (1)	189.793	201.776	-11.983	-6%	1.174.334
Custos Fixos de Estrutura	2017				
	Real 1º Trim	Orçamento 1º Trim	Desvio		Orçamento Anual 2017
			Valor	%	
Gastos de Produção	471.339	471.339	0	0%	1.643.830
Gastos Promoção e Divulgação	201.507	201.507	0	0%	806.680
Gastos Administrativos e Funcionamento	360.668	360.668	0	0%	1.348.770
Sub-Total (2)	1.032.514	1.032.514	0	0%	3.799.280
Correcção das imputações efeito fecho31	-110.531	-110.501	-2.500	2%	7.500
Total Geral (1+2+3)	1.111.777	1.121.260	-9.483	-1%	4.980.935

Naturezas analíticas	2017				
	Real 1º Trim	Orçamento 1º Trim	Desvio		Orçamento Anual 2017
			Valor	%	
221 - Custos com o Pessoal Próprio	268.461	283.925	-15.464	-5%	1.213.846
221 - Custos Pessoal Próprio (Actores)	74.193	95.000	-20.807	-22%	263.500
213 - Consumíveis	1.991	4.060	-2.069	-51%	15.110
225 - Autores e Criativos			0		0
228 - Técnicos	1.295		1.295		0
231 - Aluguer de Equipamento	57	83	-26	-31%	330
233 - Conservação e Reparação	1.381	2.750	-1.369	-50%	8.300
237 - Deslocações e estadias	789	1.040	-251	-24%	4.610
238 - Transporte Material e Cargas	266	0	266		500
241 - Tradutor			0		
411 - Electricidade	1.214	1.750	-536	-31%	9.450
412 - Combustíveis		40	-40	-100%	120
413 - Água	236	200	36	18%	780
414 - Outros Fluidos		0	0		300
415 - Ferramentas e utensílios	1.332	3.050	-1.718	-56%	8.700
416 - Livros e documentação Técnica		200	-200	-100%	400
417 - Material de Escritório	403	980	-577	-59%	3.115
419 - Rendas	10.500	10.500	0	0%	42.000
420 - Despesas de Representação		0	0		0
421 - Comunicações (Telefones e CTT)			0		0
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	737	700	37	5%	2.250
428 - Vigilância e Segurança	259	270	-11	-4%	1.080
429 - Trabalhos especializados	1.144	2.250	-1.106	-49%	6.500
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	1.184	3.200	-2.016	-63%	9.400
512 - Amortizações	13.262	13.385	-123	-1%	53.540
299 - Acréscimo de Gastos de Produção	12.430	47.957	-35.527	-74%	0
Sub Total	391.133	471.339	-80.206	-17%	1.643.830
391 - Comp. nos gastos comuns Produção	104.516	104.516	0	0%	438.623
392 - Comp. nos gastos Gerais comuns			0		
393 - Gastos Incorporados nas secções principais	-104.516	-104.516	0	0%	-438.623
Sub Total	0	0	0		0,00
329 - Serviços de Produção Incorporados	-391.133	-471.339	80.206	-17%	-1.643.830
Totais	0	0	0		0

Naturezas analíticas	2017				
	Real 1º Trim	Orçamento 1º Trim	Desvio		Orçamento Anual 2017
			Valor	%	
221 - Custos com o Pessoal Próprio	122.724	127.538	-4.814	-4%	556.100
221 - Custos Pessoal Próprio Especialização			0		
212 - Materiais de Promoção e Divulgação		0	0		0
213 - Consumíveis	3	75	-72	-96%	175
224 - Direitos de Autor			0		
225 - Autores e Criativos	2.039	2.000	39	2%	14.730
228 - Técnicos	1.827	1.500	327	22%	6.000
231 - Aluguer de Equipamento	369		369		
233 - Conservação e Reparação	466	0	466		0
234 - Promoção e Divulgação (Publicid Operacional)	30.638	42.500	-11.862	-28%	199.480
235 - Assistentes de Sala	9.856	8.136	1.720	21%	50.994
236 - Recepção e Caterings	628	660	-32	-5%	3.030
237 - Deslocações e estadias	1.368	1.450	-82	-6%	5.100
238 - Transporte Material e Cargas	44	0	44		0
239 - Designer Gráfico	7.380	7.380	0	0%	29.520
240 - Fotógrafo	10.148	10.148	0	0%	40.590
241 - Tradutor	711	1.900	-1.189	-63%	10.970
414 - Outros Fluidos	71	100	-29	-29%	200
415 - Ferramentas e utensílios	357	0	357		0
416 - Livros e documentação Técnica	489	2.900	-2.411	-83%	4.500
417 - Material de Escritório	491	1.200	-709	-59%	3.900
421 - Comunicações (Telefones e CTT)		910	-910	-100%	4.210
422 - Seguros			0		0
424 - Honorários Outros	1.110	3.100	-1.990	-64%	8.800
426 - Publicidade Institucional	4.372	9.000	-4.628	-51%	16.400
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	60		60		
429 - Trabalhos especializados	10.235	17.790	-7.555	-42%	59.040
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	6.612	8.540	-1.928	-23%	26.880
511 - Impostos e Taxas			0		
512 - Amortizações	4.867	4.866	1	0%	19.465
Sub Total	216.864	251.693	-34.829	-14%	1.060.084
329 - Serviços de Produção Incorporados			0		0
391 - Comp. nos gastos comuns Produção			0		0
731 - Custos Imputados	-41.776	-51.186	9.410	-18%	-253.604
324 - Spís - Som			0		
Sub Total	-41.776	-51.186	9.410	-18%	-253.604
Totais	175.088	200.507	-25.419	-13%	806.480

φ
7M
SD

Naturezas analíticas	2017				
	Real 1º Trím	Orçamento 1º Trím	Desvio		Orçamento Anual 2017
			Valor	%	
221 - Custos com o Pessoal Próprio	137.115	143.597	-6.482	-5%	613.054
221 - Custos Pessoal Próprio Especialização		0	0		0
213 - Consumíveis	2.117	2.700	-583	-22%	8.800
224 - Direitos de Autor			0		
228 - Técnicos			0		
231 - Aluguer de Equipamento	5.978	8.080	-2.102	-26%	31.920
233 - Conservação e Reparação	7.585	7.750	-165	-2%	31.450
236 - Recepção e Caterings			0		
237 - Deslocações e estadias	7.000	8.550	-1.550	-18%	18.600
238 - Transporte Material e Cargas	55	250	-195	-78%	1.300
411 - Electricidade	51.738	50.200	1.538	3%	165.050
412 - Combustíveis	2.352	2.600	-248	-10%	10.480
413 - Agua	1.992	2.525	-533	-21%	9.350
414 - Outros Fluidos	2.580	4.770	-2.190	-46%	10.780
415 - Ferramentas e utensílios	178	200	-22	-11%	800
416 - Livros e documentação Técnica	140	900	-760	-84%	2.000
417 - Material de Escritório	837	640	197	31%	1.990
419 - Rendas	2.100	2.100	0	0%	8.400
420 - Despesas de Representação	415	750	-335	-45%	3.000
421 - Comunicações (Telefones e CTT)	8.070	10.800	-2.730	-25%	39.500
422 - Seguros	4.067	5.010	-943		20.940
423 - Contencioso e Notariado			0		
424 - Honorários Outros			0		
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	24.580	22.300	2.280	10%	88.900
428 - Vigilância e Segurança	23.745	23.760	-15	0%	101.460
429 - Trabalhos especializados	37.306	42.200	-4.894	-12%	125.530
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	7.144	4.900	2.244	46%	17.780
511 - Impostos e Taxas	0	0	0		7.500
512 - Amortizações	40.737	42.796	-2.059	-5%	177.026
Sub Total (1)	367.832	387.378	-19.546	-5%	1.495.610
254 - Cedência de Espaços	-6.266	-15.000	8.734	-58%	-100.000
Sub Total (2)	361.566	372.378	-10.812	-3%	1.395.610
311 - Spís - Guarda - Roupa			0		
312 - Spís - Adereços			0		
313 - Spís - Cenografia			0		
314 - Spís - Manutenção	45.024		45.024		
316 - Spís - Limpeza	10.564		10.564		
321 - Spís - Cena			0		
322 - Spís - Maquinaria			0		
323 - Spís - Luz			0		
324 - Spís - Som			0		
325 - Spís - Video			0		
329 - Serviços de Produção Incorporados		62.637	-62.637	-100%	219.673
733 - Custos Administrativos Imputados	-11.710	-11.710	0		-46.840
Totais	405.443	423.305	-17.862	-4%	1.568.444

φ

7/11/18

→

Espectáculo	2018								
	Custos Directos do Espectáculo 1º Trimestre					Real 1º Trim	Orçamento 1º Trim	Desvio	
	Custos Externos		Custos Internos					Valor	%
	Aquisição externa	Projecto & Promoção	Gastos de Produção	Gastos Administrativos	Actores Contratados				
PRODUÇÃO PRÓPRIA	3.863	2.066	35.198	0	12.087	53.214	18.300	37.914	248%
2.30 EXPOSIÇÃO PERMANENTE	0	0	0	0	0	0	500	-500	-100%
2.32 MACBETH	3.299	0	35.198	0	12.087	50.583	11.900	38.683	325%
2.35 ESCRITAS E REESCRITAS	564	0	0	0	0	564	2.000	-1.436	-72%
2.36 LEITURAS NO MOSTEIRO	0	0	0	0	0	0	800	-800	-100%
2.37 ATIVIDADES PARALELAS	0	0	0	0	0	0	100	-100	-100%
2.38 VISITAS GUIADAS AO TNSJ	0	2.066	0	0	0	2.066	0	2.066	
						0		0	
CO-PRODUÇÃO	46.338	5.825	31.640	0	1.613	85.416	49.800	35.616	72%
3.35 PINOCCHIO	13.596	2.516	12.812	0	0	28.925	26.550	2.375	9%
3.36 Muros [DDD]	18.020	645		0	0	18.664	9.000	9.664	107%
3.37 E-nxada (Erva Daninha) - Infantil	10.300	645	34	0	0	10.979		10.979	
3.38 Fim de Partida - Tânia Brugera	5	645	68	0	0	717	8.100	-7.383	-91%
3.39 O Nosso desporto preferido/ Futuro Distante	39	0	0	0	0	39	6.150	-6.111	-99%
3.51 Al Mada Nada	4.378	1.374	18.726	0	1.613	26.092		26.092	
ACOLHIMENTO	635	6.277	20.888	0	0	27.799	37.860	-10.061	-27%
4.32 Como ela Morre (D.Maria)	161	2.249	12.321	0	0	14.731	6.340	8.391	132%
4.33 Júlio César (Castellucci)	474	2.738	8.499	0	0	11.711	31.500	-19.789	-63%
4.35 Boca Murcha [DDD]	0	645	17	0	0	662		662	
4.41 Festival Literatura Eletrónica	0	0	17	0	0	17		17	
4.49 Música Pobre (John Romão)	0	645	34	0	0	679		679	
4.51 Espectáculo a Designar Acolhimento (1)	0	0	0	0	0	0	20	-20	-100%
						0		0	
DIGRESSÃO	0	0	0	0	0	0	0	0	
						0		0	
Outros Projectos	0	0	0	0	0	0	0	0	
						0		0	
Total	50.835	14.169	87.725	0	13.700	166.429	102.960	63.469	62%
Gastos de Produção a Suportar			-12.430			-12.430	0	-12.430	
Total corrigido	50.835	14.169	75.295	0	13.700	153.999	102.960	51.039	50%

Rubricas SNC	2017				
	Real 1º Trim	Orçamento 1º Trim	Desvio		Orçamento Anual 2017
			Valor	%	
62.2.1 - Trabalhos Especializados	119.219	288.460	-169.241	-59%	1.006.310
62.2.2 - Publicidade e Propaganda	33.105	51.500	-18.395	-36%	215.880
62.2.3 - Vigilância e Segurança	24.004	24.030	-26	0%	102.540
62.2.4 - Honorários	29.987	64.114	-34.126	-53%	319.354
62.2.6 - Conservação e Reparação	9.432	10.500	-1.068	-10%	40.750
62.3.1 - Ferramentas e Utensílios	2.402	3.250	-848	-26%	9.500
62.3.2 - Livros e documentação técnica	629	4.000	-3.371	-84%	6.900
62.3.3 Material de Escritório	1.732	2.820	-1.088	-39%	9.005
62.3.4 - Artigos para oferta	0	0	0	0	0
62.4.1 - Electricidade	52.952	51.950	1.002	2%	174.500
62.4.2 - Combustíveis	2.499	3.140	-641	-20%	12.100
62.4.3 - Água	2.227	2.725	-498	-18%	10.130
62.4.8 - Outros Fluidos	2.652	4.870	-2.218	-46%	11.280
62.5.1 - Deslocações e Estadias	38.406	68.540	-30.134	-44%	177.610
62.5.3 - Transportes de mercadorias	5.273	28.450	-23.177	-81%	100.250
62.6.1 - Rendas e Alugueres	19.004	20.763	-1.759	-8%	89.500
62.6.2 - Comunicações	8.070	11.710	-3.640	-31%	43.710
62.6.3 - Seguros	4.083	5.010	-927	-18%	20.940
62.6.4 - Royalties direitos de autor	5.163	0	5.163	0	0
62.6.5 - Contencioso e Notariado	0	0	0	0	0
62.6.6 - Despesas de representação	415	750	-335	-45%	3.000
62.6.7 - Limpeza Higiene e Conforto	25.376	23.000	2.376	10%	91.150
62.6.8 - Outros Serviços	32.290	28.115	4.175	15%	110.285
TOTAL	418.919	697.696	-278.777	-40%	2.554.694

Handwritten initials and a signature: *SA* and *7M*

φ

Anexo 5

MM.

SD



Instrumentos Previsionais de Gestão SNC * 1º Trimestre 2017

Designação	Mapa Anexo
Balanço Comparativo	5.1
Demonstração de Resultados por Natureza	5.2
Demonstração de Resultados por Funções	5.3
Fluxos de Caixa	5.4

(Valores expressos em EUROS)

Balço _SNC	2017				
	Real 1º Trim	Orçamento 1º Trim	Desvio		Orçamento Anual 2017
			Valor	%	
Activo					
Activo não corrente					
Activos fixos tangíveis	1.507.927	1.559.585	-51.658	-3%	1.573.801
Activos intangíveis	39.388	41.083	-1.696	-4%	76.083
Outros activos financeiros	2.801	1.000	1.801	180%	1.000
Activo corrente					
Inventários	172.726	223.021	-50.295	-23%	169.518
Clientes	600	20.000	-19.400	-97%	10.000
Adiantamentos a fornecedores					0
Estado e outros entes públicos					
Accionistas / sócios					
Outros créditos a receber					0
Ind Compensatórias			0		0
Outras	42.648	3.653	38.995	1067%	3.653
Diferimentos	700		700		0
Caixa e depósitos bancários	740.250	608.340	131.911	22%	536.336
Total do activo	2.507.040	2.456.682	50.357	2%	2.370.391
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO					
Capital próprio					
Capital subscrito	2.500.000	2.500.000	0	0%	2.500.000
Outras reservas	505.075	505.075	0	0%	505.075
Resultados transitados	-1.975.354	-1.979.161	3.807	0%	-1.979.161
Ajustamentos / Outras variações no capital próprio	558.329	558.329	0	0%	531.104
Resultado líquido do período	57.220	0	57.220	#DIV/0!	0
Total do capital próprio	1.645.270	1.584.243	61.027	4%	1.557.018
Passivo					
Passivo não corrente					
Passivo por impostos diferidos	162.095	154.502	7.593	5%	146.733
Passivo corrente					
Fornecedores C/C	65.058	139.270	-74.212	-53%	72.000
Adiantamentos de clientes					
Estado e outros entes públicos	80.803	85.000	-4.197	-5%	90.000
Financiamentos obtidos	0		0		
Outras dívidas a pagar					
Fornecedores Imobilizado	5.535	19.200	-13.665	-71%	15.000
Outras	348.401	350.000	-1.599	0%	440.000
Diferimentos	199.877	124.467	75.410		49.640
Total do passivo	861.770	872.440	-10.670	-1%	813.374
Total do capital próprio e do passivo	2.507.040	2.456.682	50.357	2%	2.370.391

Controlo: Total do Activo – (C'P + Passivo + Interesses minoritários)

	0	0	0		0
--	---	---	---	--	---

TNSJ- 1º Trimestre 2017

Anexo IPG-5.2

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA SNC	2017				Orçamento Anual 2017
	Real 1º Trim	Orçamento 1º Trim	Desvio		
			Valor	%	
Vendas e serviços prestados	128.293	106.800	19.493	18%	443.450
Subsídios à exploração	1.111.777	1.123.760	-11.983	-1%	4.980.935
Varição nos inventários da produção	-110.582	58.003	-168.585	-291%	4.500
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-413	-1.000	587	-59%	-5.000
Fornecimentos e serviços externos	-418.919	-587.165	168.246	-29%	-2.554.694
Gastos com o pessoal	-602.477	-650.061	47.584	-7%	-2.646.500
Provisões (Aumentos/Reduções)					0
Outros rendimentos	11.908	11.710	198		46.840
Outros gastos	-3.501	-3.000	-501		-12.000
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	116.086	61.047	55.039	90%	257.531
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-58.866	-61.047	2.181	-4%	-250.031
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	57.220	0	57.220		7.500
Juros e rendimentos similares obtidos					
Juros e gastos similares suportados					
Resultado antes de impostos	57.220	0	57.220		7.500
Imposto diferido					0
Imposto sobre o rendimento do período					-7.500
Resultado líquido do período	57.220	0	57.220		0
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do per					

TNSJ- 1º Trimestre 2017

Anexo IPG-5.3

	2017				Orçamento Anual 2017
	Real 1º Trim	Orçamento 1º Trim	Desvio		
			Valor	%	
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES SNC					
Vendas e serviços prestados	128.293	108.800	19.493	18%	443.450
Custo das vendas e dos serviços prestados	-599.016	-608.748	9.732	-2%	-3.041.961
Resultado bruto	-470.723	-499.948	29.225	-6%	-2.598.511
Outros rendimentos	1.111.777	1.123.760	-11.983	-1%	4.980.935
Gastos de distribuição	-175.088	-200.507	25.419	-13%	-806.480
Gastos administrativos	-405.443	-420.305	14.862	-4%	-1.556.444
Gastos de investigação e desenvolvimento	0
Outros gastos / ganhos	-3.302	-3.000	-302	10%	-12.000
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	57.220	0	57.220		7.500
Gastos de financiamento (líquidos)					
Resultados antes de impostos	57.220	0	57.220		7.500
Imposto diferido			0		0
Imposto sobre o rendimento do período			0		-7.500
Resultado líquido do período	57.220	0	57.220		0
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido					

Handwritten marks: a stylized 'S' and initials '7ML' and 'SD'.

✓ 7/1/17
5/

TNSJ- 1º Trimestre 2017

Anexo IPG-5.4

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - SNC	2017				
	Real 1º Trim	Orçamento 1º Trim	Desvio		Orçamento Anual 2017
			Valor	%	
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo					
Recebimentos de clientes	167.630	118.800	48.830	41%	453.450
Pagamentos a fornecedores	-556.552	-630.426	73.874	-12%	-2.554.694
Pagamentos ao pessoal	-600.954	-650.061	49.107	-8%	-2.646.500
Caixa gerada pelas operações	-989.875	-1.161.687	171.812	-15%	-4.747.744
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0			-7.500
Outros recebimentos/pagamentos IC's	1.176.985	1.176.985	0	0%	4.707.938
Outros recebimentos/pagamentos	-3.086	-3.000	-86	3%	188.000
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	184.024	12.298	171.726	1398%	140.684
Fluxos de caixa das actividades de investimento					
Pagamentos respeitantes a:					
Activos fixos tangíveis	-24.368	-37.600	13.232	-35%	-280.000
Activos intangíveis	-6.261	0	-6.261		
Investimentos financeiros					
Outros activos					
Recebimentos provenientes de:					
Activos fixos tangíveis					
Activos intangíveis					
Investimentos financeiros					
Outros activos					
Subsídios ao investimento			0		42.000
Juros e rendimentos similares					
Dividendos					
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-30.629	-37.600	6.971	-19%	-238.000
Fluxos de caixa das actividades de financiamento					
Recebimentos provenientes de:					
Financiamentos obtidos					
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio					
Cobertura de prejuízos					
Doações					0
Outras operações de financiamento					
Pagamentos respeitantes a:					
Financiamentos obtidos					
Juros e gastos similares					
Dividendos					
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio					
Outras operações de financiamento					
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	0	0	0		0
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	153.395	-25.302	178.697	-706%	-97.306
Efeito das diferenças de câmbio					
Caixa e seus equivalentes no início do período	586.855	633.642	-46.786	-7%	633.642
Caixa e seus equivalentes no fim do período	740.250	608.340	131.911	22%	536.336

RELATÓRIO SOBRE A FISCALIZAÇÃO EFETUADA

1.º Trimestre do Exercício de 2017

Exmo. Conselho de Administração do
Teatro Nacional de São João, E.P.E.
PORTO

1. Nos termos do artigo 19.º, n.º 3 dos Estatutos, emitimos, na qualidade de Revisor Oficial de Contas dessa Entidade, o presente relatório sobre a fiscalização efetuada em relação ao 1.º trimestre do exercício de 2017.

2. No âmbito das funções para as quais fomos designados, por despacho conjunto de 11 de maio de 2015 da Senhora Secretária de Estado do Tesouro e do Senhor Secretário de Estado da Cultura, para o mandato de 2014 a 2016 e cuja recondução sucessiva se considerou como implícita, procedemos à revisão das contas dessa Entidade relativas ao 1.º trimestre, findo em 31 de março de 2017, de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a extensão considerada necessária nas circunstâncias.

O âmbito da nossa intervenção integra o exercício das funções de Fiscal Único, qualidade em que observámos as competências que nos são legal e estatutariamente atribuídas.

3. A revisão das contas trimestrais dessa Entidade foi programada e executada numa perspetiva de articulação dos procedimentos de revisão/auditoria atinentes à certificação legal das contas, a emitir no final do exercício, com os deveres de fiscalização de natureza legal e estatutária compreendidos no âmbito das nossas funções. Do conjunto das verificações e dos procedimentos que aplicámos destacamos os seguintes:

- (1)** Acompanhamento da atividade e da gestão da Entidade, mediante reuniões e contatos de diversa natureza com a Presidente do Conselho de Administração, a quem compete o pelouro da área administrativa e financeira, e outros responsáveis, privilegiando os aspetos relacionados com o exercício das nossas funções.
- (2)** Apreciação de situações e dos elementos obtidos sobre a atividade da EPE, quer em função do trabalho desenvolvido ao longo do trimestre, quer através de solicitação das informações e esclarecimentos considerados necessários.
- (3)** Acompanhamento das iniciativas de organização interna e de melhoria dos sistemas de produção de informação de gestão e do seu planeamento e controlo.
- (4)** Verificação da regularidade dos registos e documentos de suporte e apreciação das políticas contabilísticas adotadas pela Entidade, do ponto de vista da sua adequação e consistência e da sua divulgação, designadamente no tocante a critérios de mensuração, depreciações, ajustamentos e imparidade de ativos, provisões, reconhecimento de réditos e de ganhos,

reconhecimento das indemnizações compensatórias, capitalização de gastos, diferimento de rendimentos e de gastos, acréscimos de gastos e rendimentos e outras consideradas relevantes.

- (5) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras em 31 de março de 2017, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa, com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte e com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística.
- (6) Verificação da concordância da informação financeira constante do relatório do Conselho de Administração, relativo ao trimestre, com aquelas demonstrações financeiras.
- (7) Análise da informação financeira divulgada, tendo sido efetuados os testes substantivos que considerámos adequados em função da natureza intercalar dos trabalhos e da materialidade dos valores envolvidos, de que destacamos:
 - a) verificação da extensão do caixa e análise dos procedimentos de controlo associados;
 - b) análise dos saldos de terceiros (bancos, clientes, fornecedores e outros), confirmação do regular funcionamento dos sistemas de controlo das operações e dos saldos;
 - c) verificação da situação fiscal, do regular cumprimento das obrigações declarativas, de liquidação e de pagamento;
 - d) análise dos elementos componentes e variações relevantes dos ativos e passivos;
 - e) análise e teste dos vários elementos de gastos, réditos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo;
 - f) avaliação das situações justificativas de ajustamentos por redução ou imparidade de ativos e de constituição de provisões.

Conclusões

4. Em consequência do trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do trimestre findo em 31 de março de 2017 contenha distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com os princípios contabilísticos aplicáveis ou a concordância com a mesma no relatório apresentado pelo Conselho de Administração.

Ênfases

5. Sem afetar o teor da conclusão expressa no parágrafo anterior, entendemos chamar a atenção para os aspetos seguintes:

5.1 Critério de afetação intercalar dos subsídios

Mantém-se, como forma de garantir uma mais adequada apreciação dos resultados intercalares, o método de imputação das receitas provenientes das indemnizações compensatórias e, quando existam, das contribuições de mecenato e outros apoios, à conta "Subsídios à Exploração" de modo a cobrir ao longo do ano os custos efetivos, dentro dos limites orçados e da forma prevista no orçamento global. Assim, os subsídios são imputados como réditos, no final de cada trimestre, de forma a cobrir os gastos de produção variáveis (custos de aquisição externa) deduzidos das receitas

diretas dos espetáculos fechados, bem como os gastos de estrutura, na base dos respetivos valores orçados.

5.2 Espetáculos em curso

Os custos associados aos espetáculos em curso (em preparação ou ainda em cena) são considerados como um ativo (“Produtos e trabalhos em curso”), sendo o resultado do período determinado tendo em conta a sua variação.

Tem ainda sido procedimento corrente, no apuramento das contas de cada período, afetar receitas de subsídios à cobertura futura quer dos custos registados na rubrica “Espetáculos em Curso”, cuja conversão em gastos se efetiva aquando do fecho de cada espetáculo, quer dos compromissos adicionais para completar a execução dos espetáculos em preparação, do que resultou que uma verba de 129 mil euros tenha transitado de 2016 para 2017 na conta “Diferimentos – Rendimentos a reconhecer”, e que esteja pendente de afetação neste trimestre uma verba de 194 mil euros.

5.3 Resultado acumulado do trimestre

As contas do 1.º trimestre de 2017 apresentam um resultado líquido positivo de 57 mil euros, contra o orçamentado de 0 euros, nas bases acima referidas. Este resultado é consequência de um desvio para mais nos ganhos com receitas próprias em 19 mil euros, pela economia nos gastos diretos em 10 mil euros e pelo desvio para menos nos gastos indiretos em 40 mil euros, parcialmente compensados pela redução de 12 mil euros nas imputações das dotações do estado por efeito da variação da afetação intercalar dos gastos gerais.

Tal como a Administração refere no seu relatório, prevê-se que estes desvios, resultando fundamentalmente de deslocações temporais da programação e fecho contabilístico dos espetáculos, sejam absorvidos pelas atividades previstas no decurso do trimestre subsequente.

Porto, 28 de abril de 2017

carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)
em representação de

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA. (n.º 28)

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

INTRODUÇÃO

1. Nos termos do n.º 4 do art.º 96.º do Decreto-Lei n.º 25/2017, de 03 de março, e da alínea i) do n.º 1 do art.º 44.º do RJSPE, apresentamos o nosso relatório sobre a execução orçamental, relativa ao **1º trimestre de 2017, do Teatro Nacional de São João, E.P.E.**, período em que o total da receita cobrada líquida ascendeu a 1.424.937 euros e o total da despesa paga totalizou 1.098.650 euros.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação e a apresentação verdadeira e apropriada da informação da execução orçamental, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos e orçamentais adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a adequação da informação da execução orçamental, fornecida pelo Teatro Nacional de São João, E.P.E., competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se os mapas de execução orçamental estão isentos de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação e análise, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes nos mapas de controlo da execução orçamental;
 - a verificação, numa base de amostragem, da conformidade legal e regularidade financeira das operações efetuadas;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas e regras de contabilização adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; e
 - a verificação da fiabilidade das asserções constantes nos mapas de controlo da execução orçamental.
5. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

6. Com base no nosso trabalho, que foi executado com vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação constante dos mapas de controlo da execução orçamental do Teatro Nacional de São João, E.P.E., relativos ao 1º trimestre de 2017, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com as normas, princípios e regras orçamentais aplicáveis, previstos no ordenamento jurídico português.

ÊNFASES

7. Sem afetar o teor da opinião expressa no parágrafo anterior, entendemos chamar a atenção para o facto da rubrica de classificação económica de receita 06.01.02 evidenciar o montante de 100.000 euros, estando-se a aguardar autorização do pedido de transição de saldos do ano de 2016 para o ano de 2017, bem como o ajustamento do seu montante para 129.149 euros, valor que corresponde à indemnização compensatória que se considerou associada aos compromissos com os espetáculos em curso e que na contabilidade foi registada como “Rendimento a reconhecer”, transitando assim economicamente para o exercício de 2017.

Porto, 28 de abril de 2017

O Fiscal Único

carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)

em representação de

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA. (n.º 28)